A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

LEONEL FERNANDES • MIKE MORRISON • CARLITOS

PEDRO DA CLARA • MUSEU • A ROTA DO DRAGÃO

Mensal Ano 36
N.º 424
MARÇO 2022



NOVOS NO CLÁSSICO
DE CARLOS NUNES
A FÁBIO VIEIRA

LIGA EUROPA
O BIS DE CUSTÓDIO PINTO
E O JOGO DA VIDA
DE MANICHE

UCRÂNIA
QUATRO PERSPETIVAS
SOBRE A GUERRA

FRANCISCO CONCEIÇÃO

“É um orgulho tremendo ser treinado pelo meu pai”


FURON


new balance
football
This is
Toni Martinez.



10

ENTREVISTA

Depois da estreia pela equipa principal, Francisco Conceição tem muitos mais sonhos por concretizar, mas entre todos eles há um que se destaca: ir aos Aliados, onde já esteve como adepto, na qualidade de campeão nacional.

CONTEÚDOS

24 LIGA EUROPA

Deco, Ricardo Carvalho, Aly Cissokho, Lisandro López, Maniche, Peter Bosz e Custódio Pinto são apenas alguns dos nomes que nos ajudam a contar a história dos jogos com o Lyon. Dos que já passaram e dos que estão para vir.

34 UCRÂNIA

Vlad Voytso e Denis Podolskyy nasceram na Ucrânia; Luís Gonçalves e Telmo Sousa foram profissionais do Shakhtar. Entre as quatro perspetivas do conflito com a Rússia, nenhuma delas admitia a possibilidade da guerra.

40 HÓQUEI EM PATINS

Carlitos está a viver o sonho, aquele que começou a ganhar forma aos dois anos, quando assistia aos jogos do pai em Sobreira. Agora, no Dragão Arena, só pensa em dar o máximo em cada jogo e em cada treino.

44 BASQUETEBOL

O norte-americano Mike Morrison é um “journeyman”, já jogou em vários campeonatos da Europa e agora, estacionado no Porto, quer ganhar tudo o que houver para ganhar, transmitindo muita energia e alimentando-se do ambiente das bancadas.

52 DESPORTO ADAPTADO

No boccia e no FC Porto, Pedro da Clara conquistou um lugar na história da modalidade, mas foi no Estádio do Dragão que viveu “o momento mais arrepiante” da carreira e da vida.

76 A ROTA DO DRAGÃO

No ano do centenário da assembleia geral do FC Porto que aprovou o emblema do clube como hoje o conhecemos, continuamos o roteiro pela cidade que revela as múltiplas relações com a figura do dragão que encima o símbolo.





28

NÚMEROS REDONDOS

A propósito das 100 vitórias de Sérgio Conceição no Estádio do Dragão, recuperamos cinco jogos marcantes e outros números de peso do percurso admirável do treinador e do recorde.

48

ANDEBOL

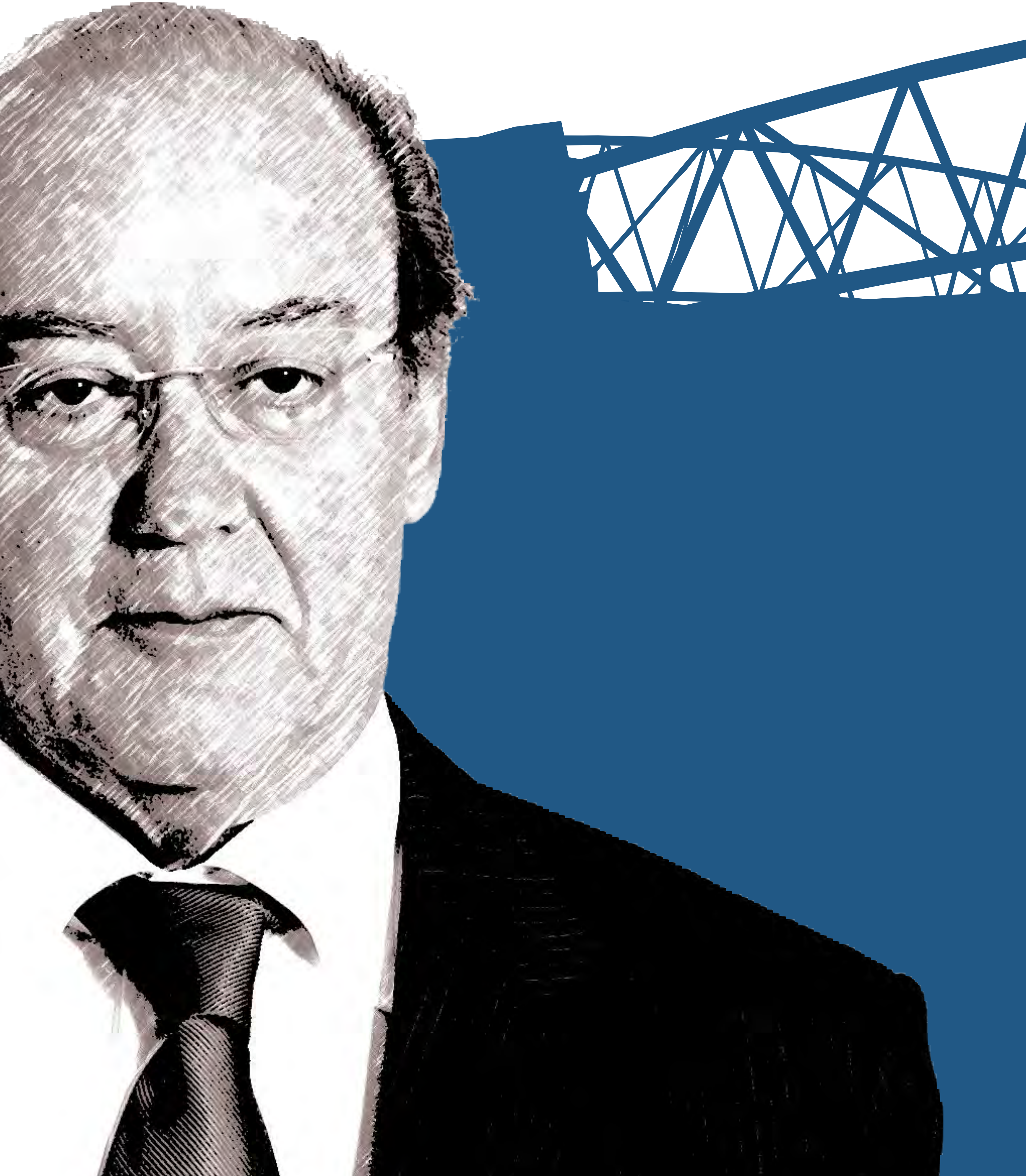
Leonel Fernandes diz que já viveu de tudo no Dragão Arena, longe, no entanto, de já ter ganho tudo quanto quer ganhar. Para o conseguir, o ponta esquerda recorre à pesca como estratégia para descomprimir e "limpar a cabeça".

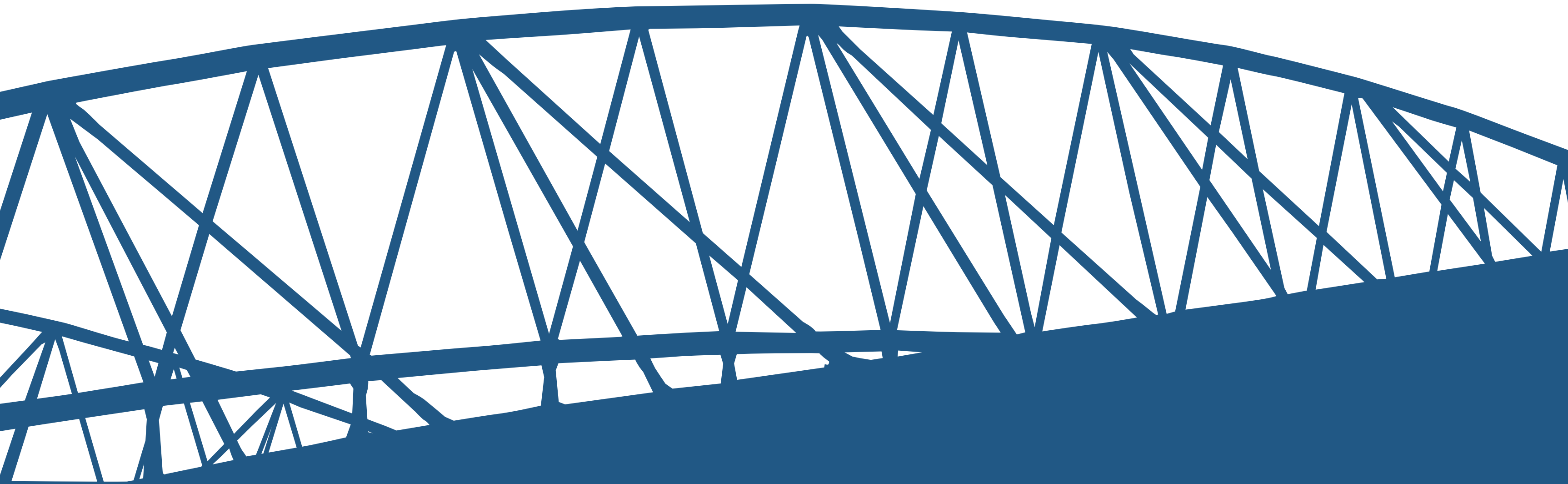
22

GUARDA FACTOS

Sabe quem foram os mais jovens a marcar a Benfica e Sporting ou aquele que mais golos fez a ambos? À boleia de Fábio Vieira, que marcou aos dois rivais de Lisboa, embarcamos numa viagem no tempo com quase 90 anos.







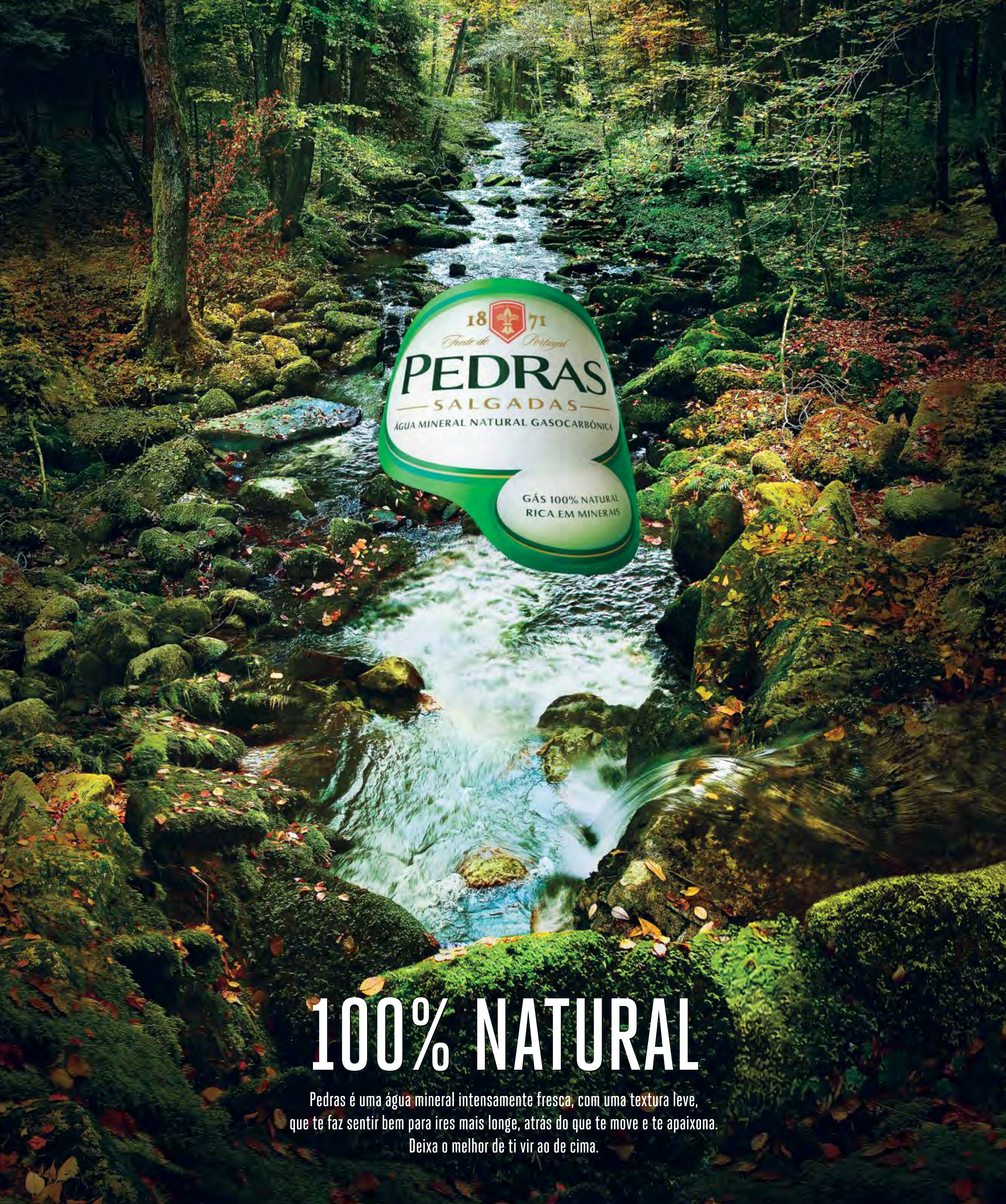
NO LADO CERTO

Eu já frequentava a instrução primária quando terminou a II Guerra Mundial, em 1945, e tenho memórias sobre o rasto de destruição e de dificuldades que esta catástrofe provocou em toda a Europa. Acompanhar, na terceira década do século XXI, o deflagrar de um conflito com a dimensão daquele a que assistimos na Ucrânia é chocante e demonstra bem como é precário e provisório tudo aquilo que muitas vezes damos como adquirido. A paz nunca é definitiva, constrói-se todos os dias, e o desporto pode desempenhar nisso um papel importante, não só simbólico. É muito positivo que a FIFA, a UEFA e diversos clubes promovam ações de solidariedade para com o povo ucraniano, mas ainda é mais relevante que estas instituições tenham a coragem de adotar medidas difíceis que estão em linha com as sanções aplicadas à Rússia. O desporto em geral e o futebol em particular são demasiado importantes para serem dispensados de escolher um lado numa situação como estas.

Felizmente, no plano desportivo, o último mês foi fértil em boas notícias para o FC Porto. Continuamos líderes do campeonato, vencemos a primeira mão das meias-finais da Taça de Portugal num campo difícil e frente a um adversário com valor, e ultrapassámos uma eliminatória da Liga Europa contra uma equipa poderosa, em dois jogos muito especiais para o nosso treinador. Não tenho, por isso, motivos para vacilar no otimismo que me acompanha desde que começámos a preparar esta temporada. Mas também não tenho qualquer razão para festejar. Quase 40 anos como presidente do FC Porto ensinaram-me que nada está conquistado até estar efetivamente ganho, e que enquanto isso não acontece não é tempo para deitar foguetes. É tempo para trabalhar. E é a continuar a trabalhar muito e bem que, acredito, vamos chegar aonde queremos.



Jorge Nuno Pinto da Costa


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.

Francisco Conceição

"Este clube merece e exige o melhor de nós"

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

O sangue azul corre-lhe nas veias desde que nasceu, mas só em 2018 Francisco Conceição concretizou o sonho de vestir a única camisola que lhe assenta na perfeição: a do FC Porto. O amor pelo clube vem do berço, mas a paixão pelo futebol começou a ganhar força quando acompanhou de perto os últimos anos de Sérgio Conceição enquanto jogador. Estava escrito nas estrelas que o pai seria treinador do FC Porto e Francisco Conceição não hesitou em aproveitar a boleia para a Invicta, onde viveu os momentos mais marcantes da carreira até agora, como o próprio revela nesta grande entrevista à DRAGÕES.

Foi precisamente sob a orientação do pai que cumpriu o sonho de se estrear pela equipa principal do FC Porto, mas tem outros por concretizar, como o de ir aos Aliados sem ser como adepto: "É um ambiente brutal e é sempre um dia muito bonito para o FC Porto". Aqui não há festejos antecipados e nada se dá por garantido, por isso é que Francisco Conceição sublinha que o FC Porto tem de se focar no trabalho a fazer "para continuar a ganhar", não só no campeonato, que é "o principal objetivo", mas também na Taça de Portugal e na Liga Europa. Para o que resta da temporada, o jovem extremo promete um coletivo portista "igual a si próprio e fiel à sua imagem", sempre sustentado em muita "intensidade", bom futebol e uma "união" difícil de superar. A partir daqui, também entram em campo os adeptos do FC Porto, claro está: "Vamos




by FC Porto



Temos muitos jogadores que são da formação e crescemos com esse ADN, com essa forma de viver o clube, de sentir o clube. É claro que isso ajuda, mas mesmo quem vem de fora sabe da grandeza que o FC Porto tem e aquilo que representa em termos nacionais e internacionais.

continuar a dar tudo por eles e por este símbolo, porque este clube merece e exige o melhor de nós".

Foi difícil nascer no seio de uma família portista e começar a jogar futebol no Sporting?
Não. Tenho a felicidade de ter nascido portista, mas no início da minha carreira as coisas encaminharam-se para jogar num clube rival. Mal tive a oportunidade de vir para o clube que amo, e pelo qual a minha família é fanática, decidi logo vir para o FC Porto.

Que recordações guarda dessa fase inicial da formação?
Guardo muitas recordações dessa fase, mas também do estrangeiro, quando acompanhei o meu pai na fase final da carreira dele, como no PAOK ou no Standard de Liége. Desde aí que tenho uma grande paixão pelo futebol. Foi desde aí que percebi que era o que queria fazer para a minha vida.

Como fazia para festejar os golos do FC Porto em Alcochete, por exemplo?
Normalmente estava sempre no meu quarto, tranquilo. Ficava fechado no quarto e via sozinho os jogos do FC Porto. Acompanhava os jogos e festejava os golos sozinho no meu quarto.

No verão de 2017, o seu pai tornou-se treinador do FC Porto e acabou por acompanhá-lo na viagem para a Invicta. Era um momento pelo qual ansiava?
Sim, muito! Foi um momento em que o meu pai deixou a França para vir treinar o FC Porto e eu na altura estava na Academia do Sporting, mas o FC Porto já tinha demonstrado interesse em contar comigo. Isso tornou o processo mais fácil e decidi vir para o FC Porto na altura, felizmente correu tudo bem.

Quão importante foi aquela época no Padroense, em 2017/18?
Sinto que foi uma época muito importante, muito importante mesmo. Eu próprio senti-me muito importante na equipa e disputámos um campeonato contra jogadores mais velhos, o que nos dá alguma maturidade naquela idade. Sinto que nesse ano evoluí muito e que esse ano me ajudou muito para aquilo que foi a época seguinte nos Sub-17, em que consegui fazer uma grande temporada, com muitos golos e várias chamadas à seleção. Sinto que evoluí muito nesse ano em que estive no Padroense.

Seguiu-se uma grande temporada nos Sub-17 e, posteriormente, nos Sub-19. Esses dois anos foram essenciais para aquela meia época de alto nível na equipa B?
Nos Sub-17 estive muito bem, mas nos Sub-19 senti alguma dificuldade também, porque tive uma ou outra lesão no início da época que dificultou a minha adaptação. Logo a seguir aos Sub-19 tivemos aquela pausa devido à pandemia e tivemos de ficar confinados. Aí trabalhei muito forte e, mesmo não estando em competição, preparei-me para estar ao mais alto nível quando o futebol regressasse.

Quais foram as principais diferenças ou dificuldades que encontrou na primeira época como sénior e num contexto tão competitivo como o da Segunda Liga?
Senti diferenças na intensidade do jogo, na velocidade com que se jogava. Na Segunda Liga defrontamos jogadores muito experientes e isso deu-me coisas a que não estava habituado na formação. Sinto que me adaptei rápido à Segunda Liga e penso que o tempo em que estive lá me deu uma ajuda tremenda.

Em 2020/21 é lançado por Sérgio Conceição na equipa principal do FC Porto. Para ser um verdadeiro conto de fadas só faltou ser campeão nacional nessa época?
Sim, sem dúvida! Nesse ano,



que foi o da minha estreia pela equipa A, só faltou mesmo ser campeão. Tenho esse desejo e espero que seja já esta época, pois quanto mais rápido, melhor.

A mística do FC Porto é particularmente forte no balneário por haver muitos jogadores da formação no plantel principal?
Sem dúvida, pois temos muitos jogadores que são da formação e crescemos com esse ADN, com essa forma de viver o clube, de sentir o clube. É claro que isso ajuda, mas mesmo quem vem de fora sabe da grandeza que o FC Porto tem e aquilo que representa em termos nacionais e internacionais.

Como se explica a abundância de jogadores da formação na equipa principal? Esta é uma geração de talento ou de trabalho?
Na minha opinião, sinto que há muito talento, mas também há muito trabalho. Além disso, há a aposta do clube, que aposta com a convicção de que estes miúdos podem acrescentar qualidade à equipa principal. Nós temos consciência disso e trabalhamos todos os dias para provarmos que merecemos estar aqui.

Que conselhos daria aos jovens Dragões que têm o sonho de fazer um trajeto igual ao do Francisco Conceição até à equipa sénior?
A chave é trabalhar muito. Se estão aqui na formação do FC Porto é porque têm muita qualidade, por isso têm de trabalhar muito, acreditar neles próprios e um dia mais tarde a oportunidade vai surgir. Aí, é agarrar essa oportunidade com tudo o que têm.

Como é trabalhar com o treinador Sérgio Conceição?
Para mim é um grande orgulho poder ser treinado pelo meu pai. É um orgulho tremendo e uma felicidade enorme, mas sei distinguir os dois papéis e ele também. Por isso, para mim é uma felicidade tremenda ser treinado por ele.



"Para mim é um grande orgulho poder ser treinado pelo meu pai. É um orgulho tremendo e uma felicidade enorme, mas sei distinguir os dois papéis e ele também. Por isso, para mim é uma felicidade tremenda ser treinado por ele."

Um jogador que queira ter sucesso não tem outra opção que não seja adaptar-se rapidamente à exigência dele?
Sabemos da exigência dele, mas isso só faz com que possamos evoluir cada vez mais. É nessa exigência que conseguimos crescer e faz parte do trabalho, torna-nos melhores e mais fortes.

Em que aspetos o Francisco Conceição está melhor desde que chegou à equipa principal do FC Porto? Por outro lado, o que é preciso melhorar ainda?
Acho que melhorei em muita coisa, nomeadamente em aspetos da parte defensiva para ajudar a equipa no momento em que não tem bola. Tenho aprendido muito e identifico-me cada vez mais com aquilo que são as dinâmicas da equipa. Ao mesmo tempo, é preciso melhorar muita coisa e eu tenho noção disso. Guardo para mim, sei que estou no caminho certo e que num futuro próximo estarei muito melhor do que estou neste momento.

Esta época está mais leve, mais rápido e mais solto. Há algum trabalho que tenha sido feito em segredo?
Nem por isso. Simplesmente sinto que estou mais adaptado à equipa e mais confiante. Com o trabalho que tenho vindo a desenvolver, sinto-me cada vez melhor e vou tentar cada vez mais fazer a diferença.

Ter o número 10 nas costas aumenta a responsabilidade?
Não, não vejo as coisas dessa forma. Sou muito tranquilo, não olho para o número nem para o nome na camisola. Trabalho no máximo e foco-me em fazer aquilo que mais gosto e da forma que mais gosto.

Que recordações guarda do dia 13 de fevereiro de 2021?
Foi a minha estreia pela equipa principal do FC Porto e, para mim, foi uma alegria enorme. Sinto que foi o cumprir de um sonho, um desejo que tinha há muito tempo. Ainda por cima com o meu pai no banco e ao lado de jogadores que só estava habituado a ver na televisão. Estrear-me pela equipa principal do FC Porto foi um orgulho tremendo.

Sofreu o penálti que poderia ter dado o 3-2 ao FC Porto no dérbi com o Boavista, no Dragão, mas o Sérgio Oliveira rematou ao poste. O que sentiu ou o que lhe passou pela cabeça quando viu a bola a bater no ferro?
Naquele momento senti que, se esta bola não entrou, vai haver uma que ainda vai entrar antes de o jogo acabar. Foi esse o meu pensamento e até voltámos a marcar, mas infelizmente foi anulado. Desse dia guardo o momento da estreia e toda a emoção. É um momento que vai ficar em mim o resto da minha vida.

Esse jogo ficou marcado por aquele abraço emotivo

entre pai e filho. Chegaram a dizer alguma coisa um ao outro naquele momento?
Não, naquele momento foi só mesmo a emoção a tomar conta de nós. Emocionámo-nos, eu e ele, tal como o resto da equipa, até pelo momento do jogo e pelo resultado que não nos era favorável. Infelizmente não deu certo, mas o momento fica para sempre.

Sabia que foi a primeira vez na história do FC Porto que um pai orientou um filho num jogo oficial da equipa de futebol? O que significa para si?
É algo que significa muito. É um orgulho e uma felicidade enorme. Isto é um sonho mesmo.

A 20 de novembro de 2021, a estreia a marcar pela equipa principal e logo no Estádio do Dragão. Como descreveria esse momento?
Foi um alívio para mim, pois há muito tempo que procurava aquele golo. Sentia que a bola não entrava e esse momento ajudou. Foi uma felicidade enorme, em pleno Estádio do Dragão, com a minha família na bancada a poder ver aquele momento. Eles sabem aquilo que sinto e aquilo que posso dar, por isso foi um momento muito importante para mim, até porque como avançado também preciso de fazer golos. Foi um golo importante para mim.

Seguiu-se mais um abraço muito especial ao pai Sérgio Conceição. O que disseram um ao outro?
Naquele abraço disse-lhe pouca coisa, mas o que lhe disse fica para nós. O abraço que lhe dei foi uma forma de lhe dedicar o golo.

Há não muito tempo disse que preferia fazer um golo no último minuto em vez de um "hat-trick". Fale-nos sobre aquele golo no Estoril...
Esse golo no Estoril também vai ficar sempre guardado no meu coração, pois fez-me lembrar aquele jogo com o Boavista que não conseguimos ganhar. Felizmente consegui fazer esse golo no Estoril, ao minuto 89, e foram mais três pontos importantes para a nossa caminhada.

O que lhe dá mais gozo e porquê: marcar ou dar um golo a marcar?
Para mim é marcar, pois não há nada melhor do que um golo, mas se puder assistir um companheiro que esteja em melhor posição, também é uma alegria tremenda. Também me dá gosto fazer um passe para um colega meu fazer golo.

A vantagem que têm para os rivais causa algum tipo de impacto na equipa ou nem sequer falam sobre isso no balneário?
Não falamos muito sobre a classificação, falamos mais sobre as equipas que vamos defrontar no jogo seguinte. Falamos sobretudo sobre o trabalho que temos de fazer para continuar a ganhar. É nisso que nos focamos e é isso que vamos continuar a fazer.

É da opinião de que os jogos se tornam mais difíceis na segunda volta do campeonato à medida que este avança para o final?
Sim, penso que sim. Na reta final do campeonato os jogos tornam-se mais difíceis, pois as equipas agarram-se ainda mais aos pontos à medida que faltam menos jogos para disputar. Cada equipa tem os seus objetivos e é nesta fase do campeonato que se agarram aos pontos com tudo.

Esta época a equipa tem feito um percurso fantástico no campeonato. Como se explica o registo conseguido até aqui?
É muito trabalho. Penso que temos feito um percurso muito bonito no campeonato e ainda estamos invictos. Aquilo que temos feito vem de muitas horas de trabalho no Olival e temos de continuar da mesma forma para que no fim possamos ser campeões.

No seu entender, em que aspetos a equipa do FC Porto se tem diferenciado em relação aos adversários mais diretos?
A nossa intensidade, o nosso futebol, a nossa união, o grupo que criámos... Penso que tudo isto ajuda nas nossas vitórias.

Mesmo ainda tendo o FC Porto um clássico para realizar, acredita que os clássicos poderão ter um peso







“Tenho aprendido muito e identifico-me cada vez mais com aquilo que são as dinâmicas da equipa. Ao mesmo tempo, é preciso melhorar muita coisa e eu tenho noção disso. Guardo para mim, sei que estou no caminho certo e que num futuro próximo estarei muito melhor do que estou neste momento.”



"Aquilo que temos feito vem de muitas horas de trabalho no Olival e temos de continuar da mesma forma para que no fim possamos ser campeões."



significativo na classificação final?
Sem dúvida, pois os três pontos que ganhamos num clássico são três pontos que o rival não ganha, mas muitas vezes os campeonatos ganham-se frente às equipas que não lutam pelos mesmos objetivos do que nós. Todos os jogos são importantes, não são só os clássicos.

Que FC Porto vamos ver em campo no que resta da temporada?
Vamos ver um FC Porto igual a si próprio e fiel à sua imagem. Temos feito bem as coisas, por isso vamos continuar no máximo, sem abrandar, para que possamos realizar os nossos objetivos.

Sente que esta época, em particular, existe uma empatia muito forte entre a equipa e os adeptos?
Sempre senti essa empatia e creio que sempre houve essa empatia entre a equipa e os adeptos. Nos momentos bons e nos momentos maus eles estão sempre connosco e nós, jogadores, sentimos isso. É muito importante termos os nossos adeptos connosco e nota-se em campo que sentimos o apoio deles.

A conquista do título de campeão nacional é o grande objetivo do grupo?
Sim, sem dúvida! O campeonato é o nosso principal objetivo, mas também queremos ganhar a Taça de Portugal e ir o mais longe possível na Liga Europa, uma prova na qual queremos realizar boas prestações. De qualquer forma, não escondemos que o campeonato é o nosso grande objetivo.

Ser campeão é o maior sonho que tem por concretizar no FC Porto?
Ser campeão pelo FC Porto é o meu principal objetivo e é um sonho que quero muito realizar.

Nunca teve a oportunidade de festejar um título nos Aliados com os adeptos enquanto jogador, mas já o fez como adepto?
Lá está, como jogador ainda não, mas como adepto já tive essa experiência. É um ambiente brutal e é sempre um dia muito bonito para o FC Porto.

Por falar em sonhos, o que significou aquele Dragão de Ouro recebido em novembro do ano passado e porque se emocionou tanto durante o discurso?
Foi um momento muito bonito. Aquele Dragão de Ouro foi o reconhecimento do meu trabalho até então e sinto que só me dá mais força e responsabilidade para continuar a trabalhar e a dar o meu melhor.

O que lhe dizem habitualmente os adeptos do FC Porto que lhe mandam mensagens ou que o veem na rua?
Sou sempre muito acarinhado por eles e sinto que gostam muito de mim, tal como de toda a equipa. Agradeço-lhes todas as mensagens de incentivo que me enviam e tenho a certeza de que o melhor ainda está para chegar.

Tem algum ídolo de infância?
Sempre foi o meu pai. Sempre tive o meu pai como uma referência e como um ídolo. É o meu maior exemplo, sem dúvida nenhuma.

Sendo o Francisco Conceição um dos quatros irmãos futebolistas, lá em casa discute-se quem é o melhor de todos?
Não! Fazemos as nossas partidas, os nossos jogos, mas não falamos de quem é o melhor, pois não gosto de competir com eles nesse sentido. Gosto de estar com eles, de conviver, de falar de futebol e saber a opinião deles, que para mim conta muito. Temos os nossos joguinhos e queremos ganhar, mas não discutimos quem é o melhor de nós.

Quando há peladinhas entre vocês, quem costuma passar mais vergonhas?
Fazemos sempre dois contra dois: eu e o Rodrigo contra o Moisés e o Sérgio. E posso dizer que o Moisés e o Sérgio têm mais derrotas do que vitórias.

Costumam ver os jogos uns dos outros e falar sobre isso?
Sim, muitas vezes. Costumamos ouvir as opiniões uns dos outros para percebermos o que podemos fazer melhor e continuarmos focados naquilo que é o nosso trabalho.





NOME
Francisco Fernandes **Conceição**

DATA DE NASCIMENTO
14 de dezembro de 2002

NATURALIDADE
Coimbra

ALTURA
1,70m

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
10

CLUBES
Sporting
Padroense
FC Porto



E com Sérgio Conceição, costuma falar depois dos jogos?
Falamos pouco, sobretudo em casa. É claro que recebo sempre conselhos do meu pai, é normal, mas não falamos muito sobre o jogo pois sabemos que é um momento em que podemos relaxar um pouco e não estar sempre a falar de futebol. Por isso, há momentos em que deixamos o futebol de parte.

Quão grande pode ser a famosa azia dele quando o FC Porto não ganha?
É muito difícil lidar com ele. Eu próprio já tenho esse hábito, saio um pouco a ele nesse aspeto também, na minha azia quando o FC Porto não ganha. Acho que em casa somos todos assim, ficamos todos numa azia que dura alguns dias. Nesse aspeto, somos todos um pouco como ele.

Se o desafiássemos a escolher um top-3 dos jogadores do FC Porto que mais o marcaram, quem escolheria?
Primeiro o meu pai, sem dúvida nenhuma. Depois juntava-lhe o Deco e o Hulk. O Hulk, sendo extremo, cresci a vê-lo jogar no FC Porto e fazia coisas incríveis.

Algo que assinala frequentemente é a grande relação que tem com o Evanilson. Foi amizade à primeira vista?
Quando subi à equipa principal, costumávamos chegar mais cedo ao Olival. Na altura era eu, o Evanilson e o Felipe Anderson. A partir daí criámos uma amizade muito forte e agora acontece o mesmo com o Pepê, que entretanto se juntou a nós. Desde aí que eu e o Evanilson temos uma grande amizade.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Agradeço-lhes todo o apoio que nos dão para conseguirmos as nossas vitórias e prometo-lhes que vamos continuar a dar tudo por eles e por este símbolo porque este clube merece e exige o melhor de nós.


SPORTS
PARTNER®
Fabrico de Pavimentos e Equipamentos Desportivos
ISO 9001
SGS
FABRICADO EM
PORTUGAL
WWW.SPORTSPARTNER.PT
JUNTOS MARCAMOS MAIS PONTOS!

PRECOCIDADE Clássica

Dos golos de Fábio Vieira a Benfica e Sporting aos de Toni Martínez à Lazio, há uma série de factos pertinentes para aplaudir e guardar ao longo de uma alucinante viagem no tempo. Da Constituição a Bremen, recuperamos proezas com história, recordes de precocidade e figuras lendárias que acrescentam relevo a êxitos recentes.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



Aos 21 anos e em menos de um mês e meio, Fábio Vieira estreou-se a marcar a Benfica e Sporting, entrando diretamente para o top-10 dos mais jovens jogadores do FC Porto a faturar nos dois clássicos. Na lista, dominada por goleadores e referências históricas como as de Gomes, Lemos e Araújo, só têm entrada dois intrusos do novo século, condição que Fábio partilha com James Rodríguez, para lá da particularidade óbvia de ter o pé esquerdo como preferencial. O colombiano fê-lo um pouco mais jovem do que o português, mas o português só precisou de 43 dias para marcar a águias e leões, sempre de pé direito e gastando menos 176 dias do que o colombiano, que só marcou ao Sporting da marca de penálti nas três épocas em que foi sempre campeão.



1.º GOLO AO BENFICA
21 anos 7 meses 0 dias

1.º GOLO AO SPORTING
21 anos 8 meses 12 dias



Carlos Nunes, vencedor de três Ligas e um Campeonato de Portugal nos anos 30 e 40 do século XX, continua a ser o mais jovem jogador do FC Porto a marcar ao Benfica. Quando, a 28 de maio de 1933, fechou uma goleada de 8-0 no Campo da Constituição, o avançado da máquina trituradora de Josef Szabo tinha apenas 18 anos, cinco meses e oito dias.



Serafim tinha 17 anos quando marcou pela primeira vez ao Sporting; pela primeira e pela segunda vez, porque o avançado da equipa orientada pelo argentino Francisco Reboredo fez os dois primeiros golos de uma vitória por 4-1, na segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal. Nas Antas, a 3 de julho de 1961, Serafim estava a 22 dias de completar 18 anos.



Pinga, o madeirense que formou com Waldemar Mota e Acácio Mesquita a sociedade lendária dos "três diabos do meio-dia", é o mais produtivo jogador do FC Porto em clássicos, apresentando um total de 27 golos marcados. Vencedor de três Ligas e dois Campeonatos de Portugal, o avançado que deu asas às equipas de sonho de Szabo e Siska fez 13 golos ao Benfica e 14 ao Sporting.

O golo de Adamu, o avançado do Leipzig que marcou ao Bayern aos 20 minutos e 46 segundos de jogo, alguns instantes depois de pisar o relvado da Red Bull Arena para substituir Noah Okafor, recuperou subitamente o tema e a tabela dos substitutos que marcaram mais cedo na Liga dos Campeões, contagem que **Rui Filipe** continua a dominar 28 anos depois de ter marcado em Bremen. Um minuto e 11 segundos depois de entrar para o lugar de Paulinho Santos, que saiu lesionado, o médio, então com 26 anos, fez o primeiro dos cinco golos com que o FC Porto goleou o campeão alemão aos 10 minutos e 17 segundos.



10'17''
RUI FILIPE
Werder Bremen-FC Porto
30.03.1994

14'22''
NICOLA AMORUSO
Monaco-Juventus
15.04.1998

14'31''
RYAN GIGGS
Juventus-Manchester United
25.02.2003

20'16''
THIERRY HENRY
Sparta Praga-Arsenal
18.10.2005

20'46''
CHIKWUBUIKE ADAMU
Leipzig-Bayern Munique
16.02.2022

Enquanto bisava no Dragão, impondo o ritmo da "remontada" que acabaria por fazer toda a diferença nas contas finais do "play-off" com a Lazio, **Toni Martínez** tornava-se o quarto espanhol a marcar nas competições europeias com a camisola do FC Porto; antes dele, só Adrián López, Cristian Tello e Iván Marcano fizeram igual, ou quase o mesmo, com a particularidade de todos eles terem marcado na Liga dos Campeões. Toni é o primeiro a fazê-lo na Liga Europa e assinalou a estreia faturando em dose dupla; Marcano é o único com apenas um golo marcado nas provas da UEFA.



ADRIÁN LÓPEZ
vs BATE Borisov e Roma

CRISTIAN TELLO
vs BATE Borisov e Maccabi Tel Aviv

IVÁN MARCANO
vs Leipzig

TONI MARTÍNEZ
vs Lazio

O Lyon francês depois da águia italiana



Em março de 2004, na primeira vez em que FC Porto e Lyon se encontraram no Estádio do Dragão, Deco e Ricardo Carvalho fizeram os golos da vitória azul e branca

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Os sorteios da Liga Europa continuam a orientar o subconsciente dos portistas para as memórias e as marcas europeias deixadas por José Mourinho. Eliminada a Lazio, como na meia-final de 2003, os potes e as bolas quiseram que o FC Porto medisse forças com o Olympique Lyonnais - comummente conhecido por Lyon ou simplesmente OL - nos oitavos de final da prova que já venceu em duas ocasiões e com formatos diferentes.

Adversário no jogo de apresentação desta temporada no Estádio do Dragão - uma festa sem adeptos nas bancadas, mas cheia de golos (5-3) - a equipa francesa tem feito campanhas bem distintas no campeonato e nas competições internacionais. Se, por um lado, ocupa as posições intermédias da Ligue 1, por outro foi a melhor equipa da fase de grupos da Liga Europa. Com cinco vitórias, um empate e 16 pontos somados diante de Rangers, Sparta de Praga e Brondby, é uma formação à imagem do treinador: veloz, marcadamente ofensiva e pouco virada para a defesa. A eliminação às mãos do Bayer Leverkusen nos 16 avos de final de há dois anos prova que a eliminatória que se avizinha não serão favas contadas e que Peter Bosz sabe como arrefecer o Dragão. Ainda presidido pelo lendário Jean-Michel Aulas, o OL mudou-se para o novíssimo Parc Olympique Lyonnais em vésperas do Euro 2016 e será aí mesmo que acolherá o FC Porto



1.ª MÃO

FC PORTO VS LYON

QUARTA-FEIRA, 09.03.2022

ESTÁDIO DO DRAGÃO

2.ª MÃO

LYON VS FC PORTO

QUINTA-FEIRA, 17.03.2022

PARC OLYMPIQUE LYONNAIS



Maniche foi o herói do jogo da segunda mão, marcando dois golos no Stade de Gerland



Tal com o francês Aly Cissokho, o argentino Lisandro López representou o FC Porto e o Lyon



Em jogos oficiais, Peter Bosz já perdeu nas Antas enquanto jogador do Feyenoord e já venceu no Dragão como treinador do Leverkusen



Custódio Pinto fez dois dos três golos com que o FC Porto derrotou o Lyon em setembro de 1964, na primeira vitória europeia dos Dragões.

e uma multidão de portistas na noite de 17 de março. Mas a ligação entre dois emblemas que tentam fazer frente ao poder da capital começou a escrever-se muito antes. Em 1964, no arranque de mais uma edição da Taça das Taças, o FC Porto recebia o Lyon no Estádio das Antas e batia uma equipa 100% gaulesa por 3-0 graças ao bis de Custódio Pinto e à pontaria de Carlos Baptista naquela que foi a primeira vitória internacional dos azuis e brancos.
No jogo de volta, no também icónico Stade de Gerland, um golo solitário de Valdir no penúltimo minuto do tempo regulamentar carimbou mais uma vitória e o apuramento para a fase seguinte do torneio.
De então para cá muito mudou: o FC Porto conquistou sete títulos internacionais e o Lyon sagrou-se heptacampeão francês. Nesse período dourado da história dos dois clubes há um par de jogos que nenhum adepto portista ou lionês esquecerá. Quarenta anos depois da primeira vez, o reencontro nos quartos de final da Liga dos Campeões proporcionou de novo a qualificação ao campeão português. Um golo de Deco com a coxa e um cabeceamento de Ricardo Carvalho na baliza Sul do Dragão vergaram o conjunto orientado por Paul Le Guen e deixaram o FC Porto com um pé nas "meias".
A inegável qualidade de Coupet, Edmilson, Essien, Diarra, Juninho, Élber e companhia não foi suficiente para superar a inspiração de Maniche na segunda mão. Autor dos dois remates certeiros (e que remates), o camisola 18 foi o principal protagonista e ajudou os azuis e brancos a dar um passo de gigante rumo ao título europeu de 2004.
Meses depois chegaria à Europa um ídolo de ambas as massas associativas. Formado em Avellaneda, Lisandro López vestiu as cores do FC Porto e do Lyon ao longo de oito anos - quatro de cada vez - e o saldo goleador fala por si: 63 remates certeiros em 150 jogos pelos Dragões e 82 em 167 pelos "Les Gones". Também Cissokho fez o percurso entre os aeroportos de Francisco Sá Carneiro e de Saint-Exupéry depois de apenas 26 presenças pelo FC Porto a que somou 136 pelo Lyon.
Hoje os protagonistas são outros. Do lado francês destacam-se Ekambi, o melhor marcador da Liga Europa ex-aequo com Galeno, a dupla de médios tecnicistas composta pelo canarinho Lucas Paquetá e pelo homem da casa Houssem Aouar, Emerson Palmieri - que terá pesadelos com o FC Porto depois de ter sido expulso e eliminado ao serviço da Roma - e o bem conhecido Anthony Lopes, um portista dos sete costados conforme revelado recentemente pelo progenitor. Tudo para decidir na fase crucial da época azul e branca - que tem a reconquista do título nacional como grande objetivo, sem nunca desprezar a possibilidade de regressar a Sevilha, onde já foi muito feliz e onde será jogada a final da Liga Europa.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

- Pedras
- Amorim
- bankinter card
- Clínica do Dragão Saúde Atlântica
- Coca-Cola Taste the Feeling
- Derichebourg Facility Services
- dreamMedia
- Ferpinta
- Fidelidade
- Gestifute
- ibersol grupo
- Panike
- Real Companhia Velha
- Repsol
- Solverde Casinos Hotéis
- Sport TV
- Vitalis Água Mineral Natural
- Yes-Zee
- JN Jornal de Notícias
- SIC K
- Betano
- Binance
- Sword Health
- Sofarma Grupo

BUSINESS

- APM
- 3S-Tech
- amco
- Betclic
- Cerealis
- Delta
- EA Sports
- Empril
- etiquel
- GAP
- ilau
- Jolera Your Partner in IT
- JTM Group
- Kuanto Kusta
- marque tdi
- Martifer Group
- MASS
- mbit
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- Rapel
- Realvitur
- Retail Mind
- Securnet
- Simoldes
- Smurfit Kappa
- Sogenave
- Soja de Portugal
- Swiss Dental Services
- Universal
- upK
- UVPLAST
- Grupo Vapo
- vodafone
- Nasamotor S.A.
- Colégio Júlio Dinis
- Desfo Holding
- Informa
- Portugal Fleet
- RD
- AMP
- atb
- bentoamares
- Chance Paper
- Chave Nova
- Colégio Dr. Fernando Pinho
- Colquimica Adhesives
- condelix
- MSP Manuel dos Santos Pereira
- fun addict
- gertal
- M. Caetano
- iberoftal eyecare
- Jacinto Coelho
- Lorenz Consulting
- Mapril
- Omatapalo
- Recheio
- Romafe
- Tomaz do Douro
- valpi
- earth consulters
- CIN
- Esquadria e Simetria
- 7
- Salvador Caetano
- Sports Partner
- unum Arquitetura
- PA
- Live Soccer
- Porsche Centro Porsche Porto

Como Nós, Um de Nós

FCP



22 JAN	24 ABR	26 JUN	29 OUT	26 FEV	26 MAR	7 MAI	13 NOV
10H	10H	10H	10H	15H	15H	10H	15H
As origens do dragão no emblema do FC Porto	**Dragões invictos na margem de Vila Nova de Gaia**	**Uma cidade repleta de dragões**	**Do Quartel do Carmo à Praça Guilherme Gomes Fernandes**	**As origens do clube e o centenário do emblema**	**Os dragões no Museu FC Porto**	**Os 70 anos do Estádio das Antas**	**O FC Porto na 1.ª viagem aérea entre a Europa e a América do Sul**
(CIDADE)	(CIDADE)	(CIDADE)	(CIDADE)	(MUSEU)	(MUSEU)	(MUSEU)	(MUSEU)
	ESGOTADO						

PARTICIPAÇÃO LIMITADA E SUJEITA A INSCRIÇÃO PRÉVIA. SAIBA MAIS EM MUSEUFCPORTO.PT

Sérgio Conceição

100 CONTEMPLAÇÕES



A centésima vitória de Sérgio Conceição no banco de suplentes do lado Sul do Estádio do Dragão foi conseguida frente a um velho conhecido. Diante do emblema que mais vezes representou como jogador, o agora treinador atingiu contra a Lazio os três dígitos de triunfos caseiros ao comando do FC Porto.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

E fê-lo em apenas 122 partidas. Para somar 100 vitórias, o técnico que se tornou detentor do recorde de jogos no Dragão a 16 de dezembro de 2020 concedeu uma dezena de empates e sofreu uma dúzia de derrotas. Vencedor de 67 dos 89 jogos na condição de visistado, Jesualdo Ferreira é, cada vez mais, um distante segundo classificado neste ranking. Como o próprio faz questão de deixar sempre bem claro, os recordes nada significam se não forem decisivos para a conquista de títulos. Ainda assim, há que realçar os momentos mais marcantes de Sérgio Conceição na casa de que é dono e senhor.



FC PORTO-ESTORIL, 4-0

Liga portuguesa, jornada 1 (2017/18)

A estreia oficial de Sérgio Conceição no comando técnico do FC Porto dificilmente poderia ter sido melhor, já que os Dragões entraram com tudo e golearam o Estoril por quatro golos sem resposta na ronda inaugural do campeonato. Lançado em cima da meia hora para o lugar do lesionado Soares, Marega encarregou-se do primeiro e do terceiro golos. Pelo meio, Brahimi também marcou, antes de Marcano fechar a contagem. Estavam lançados os dados para uma campanha de excelentes memórias.



FC PORTO-LEIPZIG, 3-1

Liga dos Campeões, jornada 3 (2017/18)

A entrada em ação na Champions esteve longe de ser a ideal, mas a normalidade foi rapidamente reposta. Depois de um surpreendente desaire frente ao Besiktas na primeira jornada, o FC Porto vingou-se no principado e deu seguimento a essa grande resposta no encontro caseiro que se seguiu. Com o Leipzig como adversário, e numa das exibições que mais agradaram a Sérgio Conceição, a vitória ficou fechada (3-1) com a participação decisiva de Herrera, Danilo e Maxi.

FC PORTO-FEIRENSE, 2-1

Liga portuguesa, jornada 33 (2017/18)

Noutros tempos os jogadores teriam entrado em campo de caras e cabelos pintados, mas não no reinado de Sérgio Conceição. Com o título nacional garantido depois de um empate no dérbi lisboeta que se jogou na noite anterior, o FC Porto subiu ao relvado já campeão e começou por agradecer o apoio dos 50.000 adeptos presentes nas bancadas. A receção ao Feirense terminou com uma vitória por 2-1 e com a equipa a erguer o tão desejado troféu cinco anos depois.





FC PORTO-SPORTING, 2-0

Liga portuguesa, jornada 32 (2019/20)

A covid-19 veio mudar muitos hábitos, mas houve um que se manteve intacto. Já com os estádios fechados ao público devido à pandemia, o FC Porto sagrou-se campeão nacional pela segunda vez em três épocas de Sérgio Conceição num clássico em que exibiu superioridade frente ao Sporting de Rúben Amorim. Numa noite quente de verão, um cabeceamento de Danilo abriu a contagem e foi preciso esperar até ao tempo de compensação para Marega garantir que o 29.º título viria mesmo a ser festejado naquele 15 de julho.

FC PORTO-BENFICA, 3-0

Taça de Portugal, oitavos de final (2021/22)

O último Natal foi pleno de felicidade para as famílias portistas e trouxe um cabaz bem recheado. A sorte ditou que, nas últimas quintas-feiras de 2021, o Estádio do Dragão fosse palco de dois jogos com o Benfica. E nenhum deles desiludiu: com Sérgio Conceição a ver da bancada, devido a castigo, o primeiro acabou com uma vitória por 3-0, lançando o FC Porto para os “quartos” da Taça; na semana seguinte, o segundo ficou-se pelos 3-1 e serviu para cavar uma vantagem ainda maior entre os rivais na tabela classificativa da Liga.



A bela Itália

Os resultados comprovam-no: cinco anos e meio em Itália deram uma excelente bagagem a Sérgio Conceição. Com passagens pela Lazio, Parma e Inter entre o verão de 1998 e o início de 2004, o antigo ala partilhou o balneário com uma legião de craques e foi orientado por nomes sonantes do futebol. Apreciador do "calcio", o técnico do FC Porto tem beneficiado dessa paixão e conhecimento para derrubar alguns dos maiores emblemas transalpinos nas competições europeias. A Lazio foi só mais uma das vítimas.

FC PORTO-ROMA, 3-1

Liga dos Campeões, oitavos de final, 2.ª mão (2028/19)

A derrota (2-1) na Cidade Eterna impôs um verdadeiro combate de gladiadores na Invicta. Ao fim do tempo regulamentar a desvantagem já havia sido anulada (2-1) e perspetivava-se mais meia hora de emoções fortes. Com a Europa do futebol de olhos postos no Dragão, o FC Porto agigantou-se e vergou a Roma a três minutos do final do prolongamento. O penálti de Alex Telles, que quase levantou a cobertura do estádio, permanece como o golo mais tardio da história do Dragão. Se algum dia esta marca for batida, convém verificar os alicerces da estrutura...

FC PORTO-MILAN, 1-0

Liga dos Campeões, jornada 3 (2021/22)

O sorteio da fase de grupos da presente edição da Liga dos Campeões não foi propriamente simpático. Relegado para o pote 3, apesar de ostentar um coeficiente superior ao de metade dos cabeças de série, o FC Porto viu-se atirado para um autêntico lago de tubarões, juntamente com o Atlético de Madrid, o Liverpool e o Milan. Estes últimos, sete vezes reis do Velho Continente, foram vítimas de um Dragão sedento que teve em Luis Díaz o grande predador.

FC PORTO-JUVENTUS, 2-1

Liga dos Campeões, oitavos de final, 1.ª mão (2020/21)

Os italianos que se seguiram eram, apenas e só, vencedores da Serie A por nove vezes consecutivas e contavam com um detentor de cinco Bolas de Ouro. A agenda para os oitavos de final da liga das estrelas continha um duplo confronto entre bicampeões europeus. Na primeira mão da cimeira luso-italiana que opôs o FC Porto à Juventus, Mehdi Taremi e Marega entraram a todo o gás em ambas as partes e deixaram Cristiano Ronaldo e companhia em apuros. Chiesa ainda reduziu, só que não seria suficiente para impedir o épico vivido mais tarde em Turim.

FC PORTO-LAZIO, 2-1

Liga Europa, play-off, 1.ª mão (2021/22)

Sérgio Conceição jamais esquecerá a centésima alegria que proporcionou às bancadas do Estádio do Dragão. Com a sua bem conhecida Lazio do outro lado, Zaccagani ainda começou por ameaçar a festa, só que Toni Martínez não esteve com contemplações. Lançado às feras para surpresa da maioria, o murciano deu asas à remontada e ao triunfo caseiro número 100 do treinador que o trouxe para o FC Porto. No final da sexta reviravolta da temporada, o profundo conhecedor do "calcio" não entrou em euforias e deixou claro: "Se conseguirmos títulos, fico contente com as 100 vitórias. Se não conseguirmos, é só um número".

122 jogos

100 vitórias

10 empates

12 derrotas

299 golos marcados

102 sofridos

(*) dados recolhidos até 22 de fevereiro de 2022

VITÓRIAS + EXPRESSIVAS

Liga portuguesa, jornada 9 (2017/18)	**FC Porto x Paços de Ferreira**	**6-1**
Liga portuguesa, jornada 23 (2017/18)	**FC Porto x Rio Ave**	**5-0**
Liga portuguesa, jornada 1 (2018/19)	**FC Porto x Chaves**	**5-0**
Liga portuguesa, jornada 30 (2019/20)	**FC Porto x BSAD**	**5-0**
Liga portuguesa, jornada 33 (2019/20)	**FC Porto x Moreirense**	**6-1**
Liga portuguesa, jornada 6 (2021/22)	**FC Porto x Moreirense**	**5-0**

TREINADORES COM + VITÓRIAS NO DRAGÃO

Sérgio Conceição	**100 V**	**122 J**
Jesualdo Ferreira	**67 V**	**89 J**
Vítor Pereira	**36 V**	**42 J**
Julen Lopetegui	**31 V**	**39 J**
André Villas-Boas	**24 V**	**29 J**
Nuno Espírito Santo	**16 V**	**24 J**
Co Adriaanse	**15 V**	**22 J**
Paulo Fonseca	**13 V**	**19 J**
José Mourinho	**10 V**	**11 J**
Luís Castro	**8 V**	**9 J**


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
APPLE Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
SOMERSBY
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
SOMERSBY
APPLE Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

A GUERRA
VISTA DO DRAGÃO

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

A Rússia invadiu a Ucrânia a 24 de fevereiro e o mundo do desporto uniu-se para condenar a agressão e solidarizar-se com as vítimas. No FC Porto, há dois atletas, um dirigente e um treinador-adjunto que conhecem bem a realidade da antiga república soviética e ajudam a DRAGÕES a descodificar um conflito que vai marcar a primeira metade do século XXI.

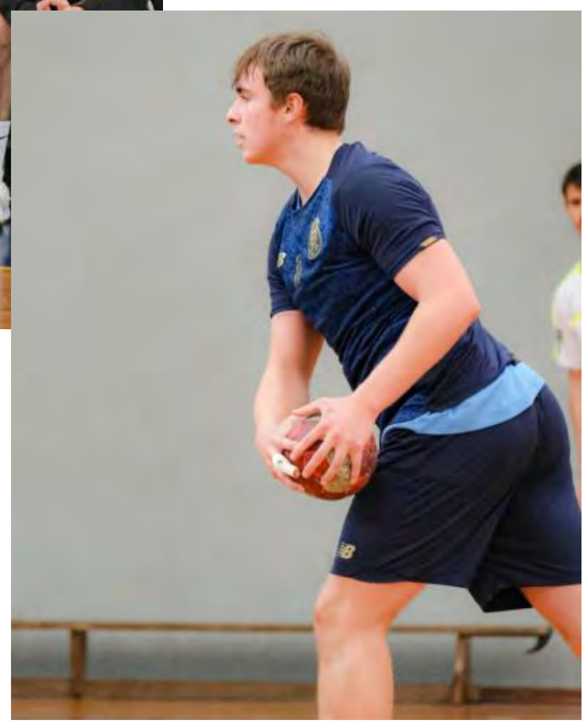


Numa declaração ao país proferida a 3 de março, Vladimir Putin afirmou que a Rússia e a Ucrânia são "um só povo". O presidente russo mentiu. A Ucrânia, independente desde a implosão da União Soviética, em 1991, é um Estado que abrange territórios que já foram sujeitos à administração de diversas potências – a Rússia, mas também a Polónia, o Império Austro-Húngaro e o Império Otomano – e que conta com uma população de 44 milhões de habitantes, maioritariamente falantes de ucraniano – um idioma diferente do russo, apesar de pertencerem à mesma família linguística –, que tanto em mobilizações populares como através do voto tem demonstrado, nos últimos anos, que existe um amplo apoio a uma integração na União Europeia e no Ocidente, por oposição a uma reaproximação ao vizinho (agora) invasor. É certo que existem na Ucrânia regiões russófonas e que o cenário cultural, religioso, político e social do país é complexo, mas isso só confirma que Putin não tem razão. Vlad Voytso é testemunha desta realidade. O novo capitão da equipa de basquetebol – recebeu a braçadeira de Miguel Queiroz como forma de homenagem pelas dificuldades vividas pelo povo ucraniano – nasceu na Ucrânia em 1999 e mudou-se para Portugal com os pais aos quatro anos de idade. Mantém o resto da família em Chortkiv, uma pequena cidade do Ocidente da Ucrânia com menos de 30 mil habitantes, que desde a Idade Média já fez parte da Polónia, do Império Otomano, do Império Austro-Húngaro, do

Desde 2014 há uma grande tensão, mas ninguém imaginava que em 2022 se fosse resolver um problema destes com uma guerra.

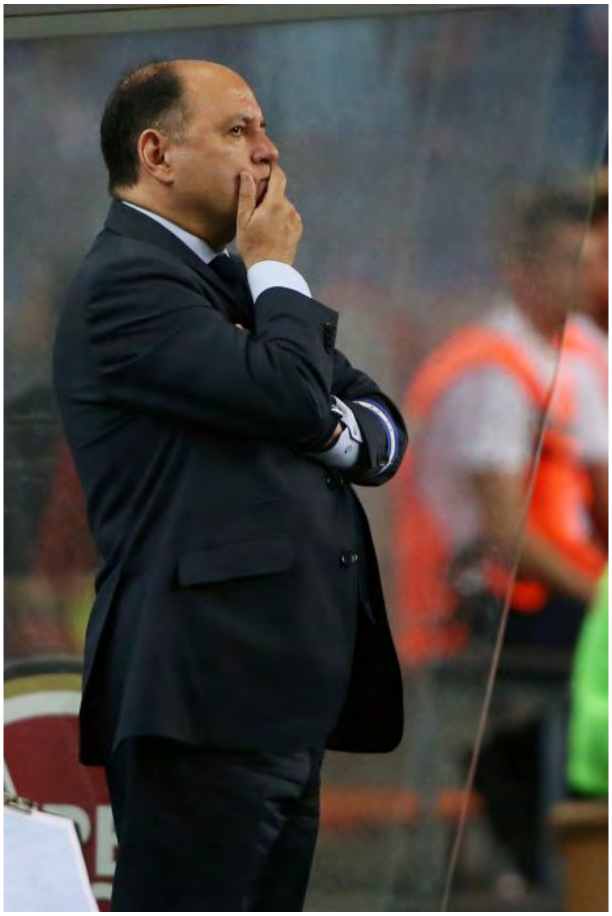






Império Russo, da efémera República Popular da Ucrânia e da União Soviética, além de ter sido sujeita à administração da Alemanha nazi entre 1941 e 1944 – uma evolução histórica diametralmente oposta da de Portugal, que tem fronteiras quase inalteradas desde o século XIII e que só teve um interregno na soberania durante 60 anos, entre 1580 e 1640. Naquela região, explica Vlad, a Rússia é encarada como "um irmão mais velho". "Mas é um irmão controlador", acrescenta, "e não de uma forma saudável", o que, ainda assim, não atenuou a surpresa do atleta perante o que se vive hoje: "Desde 2014 há uma grande tensão, mas ninguém imaginava que em 2022 se fosse resolver um problema destes com uma guerra". Denis Podolskyy, andebolista da formação do FC Porto cuja família é originária de Ternopil e de Chernivest'ka, também no Ocidente da Ucrânia, partilha a mesma sensação: "Havia conflitos nas terras de Donetsk e Lugansk, mas ninguém esperava que fosse realmente começar uma guerra desta dimensão. Durante vários anos eram só ameaças...". Luís Gonçalves e Telmo Sousa passaram alguns anos no lado oposto da Ucrânia e têm outras experiências. O administrador da SAD do FC Porto foi diretor de scouting do Shakhtar entre 2010 e 2016, tendo por isso sido contemporâneo dos acontecimentos que obrigaram à deslocação do clube de Donetsk – a principal cidade russófona da Ucrânia – para Poltava, Lviv, Kharkiv e Kiev: "É uma diferença brutal. Quando se chega a Kiev as pessoas são claramente pró-ocidentais". No Donbass, pelo contrário, sobretudo "a malta mais antiga tinha ligações à União Soviética" e mantinha uma "atitude anti-Estados Unidos". E a instituição em que trabalhava, naquele contexto de uma Ucrânia fragmentada, tinha um papel especial: "O Shakhtar tinha uma posição muito forte naquela região por ser o clube que se opunha ao Dínamo Kiev, que representa o poder". Para protagonizar essa alternativa e superar o clube

Havia conflitos nas terras de Donetsk e Lugansk, mas ninguém esperava que fosse realmente começar uma guerra desta dimensão.



com mais história da Ucrânia – e com um passado muito relevante no quadro do futebol soviético –, o Shakthar dispunha de instalações que Telmo Sousa, coordenador da preparação física dos escalões de formação da equipa de Donetsk entre 2013 e 2015, classifica como "brutais", tanto ao nível do centro de treinos como do estádio. No verão de 2014, foi preciso deixá-las. De regresso das férias passadas em Portugal, o atual treinador-adjunto de Sérgio Conceição confrontou-se com uma realidade completamente diferente: "Na viagem de Dnipro para Donetsk passei por 12 checkpoints, seis pró-Ucrânia e seis pró-Rússia. À medida que nos aproximávamos da fronteira entre os dois lados aumentava a intensidade do controlo e do aparato militar. No primeiro nem pediam nada, no segundo já se via alguns carros da polícia, no terceiro tinham armamento mais pesado, nos últimos já havia tanques de guerra e sentia-se a guerra iminente". Na cidade, a situação era "tensa" e criava "instabilidade no dia a dia": "Podíamos estar num restaurante, olhar lá para fora e de repente ver passar 10 ou 12 pessoas com kalashnikovs". Quando começaram os tiroteios em Donetsk, foi preciso ativar o plano de evacuação para Poltava que o Shakhtar já tinha preparado: "Só tive tempo de ir a casa buscar as coisas mais importantes. Fomos em três autocarros, escoltados pela polícia, e para fugir aos checkpoints onde havia bombardeamentos tivemos de dar uma volta pelo Sul. Fizemos em 16 horas uma viagem que em condições normais seria muito mais rápida". Mesmo tendo passado por esta experiência há quase oito anos, Telmo Sousa não deixou de ficar surpreendido com os acontecimentos das últimas semanas: "Nunca pensei que isto escalasse assim em pleno século XXI".

É uma diferença brutal. Quando se chega a Kiev as pessoas são claramente pró-ocidentais.

Hoje, a principal preocupação de quem tem ligações à Ucrânia prende-se com as pessoas que ainda lá estão. Vlad Voytso e Denis Podolskyy têm mantido contactos com os familiares que permanecem no país e dão conta de formas diferentes de encarar o presente. A avó e a tia do basquetebolista continuam em Chortkiv e é por lá que querem ficar, até porque, como explica Vlad, nesta altura "é mais perigoso sair do que ficar em casa". Já os parentes de Podolskyy – que, do lado materno, "sentem-se sozinhos", por a maioria dos conterrâneos já ter partido, enquanto do lado paterno lidam há







À medida que nos aproximávamos da fronteira entre os dois lados aumentava a intensidade do controlo e do aparato militar. No primeiro checkpoint nem pediam nada, no segundo já se via alguns carros da polícia, no terceiro tinham armamento mais pesado, nos últimos já havia tanques de guerra e sentia-se a guerra iminente.

vários dias com "as sirenes a tocar três ou quatro vezes por dia, o que os obriga a protegerem-se nos abrigos" – preparam-se para engrossar a onda de deslocados para a Polónia, que depois de dez dias de guerra aproximava-se do milhão de pessoas. Luís Gonçalves tem falado com amigos que vivem na capital ucraniana: "A maioria continua lá, em Kiev. Têm um sentimento de pertença ao país…". Ainda que prevaleça a sensação de que o Ocidente poderia fazer mais, a onda de solidariedade do mundo do desporto em relação à Ucrânia não tem deixado ninguém indiferente. No Estádio do Dragão, por exemplo, o jogo com o Gil Vicente foi antecedido por uma homenagem ao povo ucraniano que juntou as três equipas, enquanto nos ecrãs e nas bancadas eram exibidas bandeiras azuis e amarelas. É certo que o apoio à Ucrânia continuará a ter de ser efetivo nos próximos tempos, ninguém sabe até quando. "Temos de esperar para ver se vai existir Ucrânia a seguir a isto", desabafa Vlad Voytso. E, por isso, "é difícil estar calmo num momento destes", lamenta Denis Podolskyy.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. · NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal · Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 · E. apoiocliente@fidelidade.pt · Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

Carlitos

“Sentir-me verdadeiramente Dragão foi algo inexplicável”

ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE**

Desde os tempos de criança até à última época, o sonho foi sempre o mesmo. Agora, está a vivê-lo. Na primeira entrevista à DRAGÕES, Carlitos descreveu todo o caminho que percorreu até ao Dragão Arena, que começou aos dois anos, quando assistia aos jogos do pai. Consciente do que precisa de melhorar, promete dar o máximo em cada jogo e em cada treino para continuar a merecer a confiança de Ricardo Ares, o treinador que o trouxe para o FC Porto, um clube que sempre o seguiu de perto.

Foi no “clube da terra”, em Paredes, onde tudo começou. Desde cedo dedicado ao desporto, o atleta de 21 anos sabe que podia ter praticado qualquer modalidade, mas foi através de uma ligação sentimental que pendeu para o hóquei em patins. Uma decisão que acabou por ser a melhor, uma vez que alcançar um grande português foi sempre o seu sonho. Conseguiu concretizá-lo no verão do ano passado, com o stick nas mãos e com os patins calçados. Agora, a defender as cores do FC Porto, Carlitos tem demonstrado o porquê de ter sido aposta dos azuis e brancos para 2021/22. E como esta foi a primeira vez que o hoquista conversou com a DRAGÕES, tivemos de começar pelo início e pelas primeiras memórias dentro do rinque. “Foi com dois anos que me aventurei”, começou por dizer o “rapaz tranquilo e de poucas palavras”, como se caracteriza. O pavilhão do Sobreira viu o pequeno Carlos Ramos dar os primeiros passos na modalidade, motivado pelo pai, que atuava na equipa sénior. “Desde miúdo que sempre acompanhei os jogos dele e ele acabou por me levar a patinar. A partir daí, nunca mais parei. Não me demorei a apaixonar por esta modalidade”, admitiu. Mostrou-se a nível elevado em tenra idade e deu o salto para o Valongo, a equipa que lhe permitiu alcançar o “melhor campeonato do mundo”. “É um clube que me deu muitas coisas. Estive 11 anos nesse clube e estarei para sempre agradecido por me ter dado a oportunidade de me estrear a nível sénior na 1.ª divisão. Foi lá que cresci e que aprendi muita coisa que me permitiu chegar ao FC Porto”. Na formação, foi campeão nacional de Sub-13, Sub-15 e Sub-17, o que o deixa “extremamente contente”, mas Carlitos só olha para a frente e para aquilo que pode conquistar. Aliás, este foi um tema que o hoquista foi referindo ao longo de toda a entrevista,



Sentir o Dragão Arena cheio é uma das coisas que mais me deixam felizes e os adeptos também nos empurraram para este sucesso. Não há melhor sensação do que sentir o apoio dos adeptos para quem está no rinque.



O SONHO EMBALADO PELOS PAIS

Com 21 anos, Carlitos vive com os pais, que nunca deixaram de apoiar o filho nas diferentes fases da carreira. "O apoio deles será sempre importante para mim", admite o jovem, que vê no progenitor o "exemplo de sempre". "O meu pai, infelizmente, nunca teve a oportunidade de representar um clube como o FC Porto e sei que ele está ao meu lado neste sonho que vivo desde o último verão. Sinto muito orgulho nele e na minha mãe também e sei que eles estão muito felizes por mim", sublinha.

porque o foco está sempre no futuro, no que pode melhorar. Sempre trabalhou dessa forma para chegar onde chegou e para estar onde está. No escalão máximo do hóquei português encontrou "um mundo totalmente diferente". "Os atletas que jogam nesta divisão são os melhores do mundo e a intensidade é muito alta. É com esses desafios e trabalhando com eles todos os dias que se aprende e é isso que pretendo fazer", até porque "é muito bom para um jogador jovem já ter experienciado o melhor campeonato do mundo. "Sem dúvida que se joga o hóquei mais forte do mundo em Portugal", frisou.

O INTERESSE QUE DEMOROU A CONCRETIZAR

Ainda não tinha celebrado 18 anos quando se estreou no campeonato e foi, época após época, afirmando-se cada vez mais nos seniores do Valongo. Em 2020/21, fez 10 golos em 27 jogos pela equipa, um bom registo para um jovem de 20 anos que lhe permitiu chegar ao FC Porto com o rótulo de uma das melhores promessas a jogar em Portugal. No entanto, o interesse dos Dragões em Carlitos não é recente. "Curiosamente, não foi a primeira vez que fui abordado pelo FC Porto, já o tinha sido na época anterior e em alguns dos meus anos de formação. A mudança só se concretizou este ano, mas sempre achei que o FC Porto era o clube ideal para mim", confessou, mas não sem antes reconhecer que o "caminho diferente" que seguiu até vestir de azul e branco foi o melhor para ele: "Permitiu-me chegar mais e melhor preparado ao clube que sempre quis representar". No momento da chegada, houve surpresas. "Sabia da grandeza do clube, como todos, mas sentir-me verdadeiramente Dragão foi algo inexplicável. As coisas são totalmente diferentes aqui e fiquei estupefacto desde o momento em que assinei. Tudo é diferente e especial", admite o jovem jogador, que enalteceu a

UM GOLO SAÍDO DOS TREINOS

"É algo que nunca vou esquecer. O primeiro é sempre especial". Foi desta forma que Carlitos começou por falar sobre o golo ao Marinhense, a contar para a terceira jornada do campeonato. Desafiado a contar os pormenores da jogada, o camisola 11 respondeu prontamente, como se de um remate se tratasse: "O Telmo passou-me rasteiro enquanto eu me movimentava nas costas da defesa para rematar em corte. Pareceu fácil, mas só aconteceu devido a muito trabalho nos treinos", admite.

A TAÇA PARTIDA

Na última edição da DRAGÕES, fizemos esta pergunta a Telmo Pinto: "Quem partiu a Taça Intercontinental?". A resposta de Carlitos acabou por ser semelhante. "Não sei quem foi, só quando chegámos ao Porto é que vimos que estava partida. Acredito que pode ter sido qualquer um sem se aperceber que o fez. Fica para a história, como a 'taça sem a orelha', como o presidente disse".

O ADEPTO

"Nada de exageros nem de sair à noite". Uma vida de profissional vivida desde adolescente que lhe permitiu "cumprir o sonho de jogar no FC Porto". "Não mudaria nada", uma vez que Carlitos nasceu para o hóquei e para o Dragão Arena, bem como para o Estádio do Dragão, uma vez que, mesmo não estando no rinque, é presença assídua na bancada a apoiar as diferentes modalidades. "Somos como um e isso não se encontra em todos os clubes. Estamos sempre lado a lado, cada um a competir pela respetiva prova, mas, quer seja com a bola na mão, no stick ou nos pés, somos todos FC Porto".

receção que teve desde o primeiro dia de azul e branco. "As pessoas foram sempre fenomenais comigo e a equipa recebeu-me muito bem. Melhor era impossível". Entre os companheiros de equipa, não há nenhum a destacar para Carlitos, uma vez que o sentimento de família e de entreajuda está presente desde sempre. "Nós funcionamos como equipa e todos se deram bem comigo desde o primeiro dia". Ainda assim, o defesa/médio confessa o orgulho em "ter fugido à praxe" no início da época. Entre risos, o camisola 11 deixa claro: "Sei que a terei, basta eles definirem quando".

VENCER EM PORTUGAL E NO MUNDO

A época dos portistas é ditada por vitória atrás de vitória e Carlitos atribui grande parte do mérito ao "hóquei diferente dos outros" de Ricardo Ares. "É um jogo mais direto, que potencia as nossas capacidades, o que acaba por ser perfeito". O arranque da temporada não o foi, mas deixa todos os portistas orgulhosos. "Sentir o Dragão Arena cheio é uma das coisas que mais me deixam felizes e os adeptos também nos empurraram para este sucesso. Não há melhor sensação do que sentir o apoio dos adeptos para quem está no rinque. Ajudam-nos imenso", sublinha. Numa época de "adaptação, mas muito positiva", Carlitos sente que evoluiu imenso desde o primeiro treino, graças à competitividade que existe no plantel e aos conselhos dos mais experientes. "Nunca nada é demais quando conversamos com alguns dos melhores jogadores do mundo, que já conquistaram tanto nesta modalidade. Posso recolher toda essa informação, que é sempre valiosa". E que lhe valeu o primeiro título como sénior. A Taça Intercontinental, a primeira do palmarés do FC Porto, foi "importante e especial" para o camisola 11. "Em jeito de brincadeira, dizia que, como vim para cá este ano, iríamos vencer. E assim foi", confirma o próprio, que vai fazer tudo para que este seja "o primeiro de muitos" troféus conquistados de azul e branco. "Todos neste plantel sabemos e sentimos a grandeza deste clube, por isso, esta competição, que vencemos de forma fantástica, já faz parte do passado. O FC Porto vive de vitórias e nós também." Por isso, foi fácil traçar os objetivos do hoquista: "Entramos para o rinque com a mentalidade de sempre, para vencer qualquer adversário. Só assim estaremos mais perto de alcançar os objetivos, que passam por erguer todos os troféus que temos pela frente". Sonhos? "O mais importante já está concretizado, estou a vivê-lo. Sinto que o meu trabalho foi recompensado e não vou deixar fugir esta oportunidade. Agora, com esta camisola vestida, só penso em evoluir e em vencer troféus, tanto a nível nacional como internacional". Com esperanças fundadas de um dia ser internacional por Portugal, o hoquista só pensa em tornar-se "uma peça importante" no FC Porto, "marcar golos e ajudar a equipa".



NOME
Carlos Manuel Barbosa Ramos

DATA DE NASCIMENTO
19 de abril de 2000

NATURALIDADE
Paredes

ALTURA
1,88m

PESO
84kg

POSIÇÃO
Defesa/Médio

CAMISOLA
11

CLUBES
Sobreira
Valongo
FC Porto

TÍTULOS
1 Taça Intercontinental
1 Campeonato Nacional 3.ª Divisão
1 Campeonato nacional de Sub-17
1 Campeonato nacional de Sub-15
1 Campeonato nacional de Sub-13

"ALIMENTO-ME DO AMBIENTE DAS BANCADAS"





Mike Morrison

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***

O norte-americano Mike Morrison é um homem do mundo. Portugal e a cidade do Porto são as mais recentes paragens de uma viagem que o levou a todos os cantos da Europa e é no FC Porto que procura "conquistar todos os troféus em disputa". Com o 22 nas costas, um número "especial", o poste norte-americano promete muita "energia" em campo para ajudar os Dragões, depois de já os ter defrontado no início da época.

Já viu o Dragão Arena praticamente cheio em 2015, quando o Fraport Skyliners defrontou o FC Porto na FIBA Europe Cup. Agora, praticamente sete anos depois, foi com as bancadas vazias que vestiu pela primeira vez a camisola azul e branca. "Fica-me bem, posso levar já esta para casa?", disse, entusiasmado por ter o emblema do FC Porto ao peito. "Trago muita vontade comigo. Estava a tentar vir para cá há algum tempo e finalmente consegui", começou por dizer o jogador de 32 anos, que tem ligações ao plantel portista que remontam aos tempos de faculdade. "Joguei com o Jonathan Arledge e sempre nos demos muito bem. Espero que essa conexão me ajude a adaptar-me o mais rápido possível. Conheço-o pessoalmente e ele só me disse coisas boas sobre o clube. Estou ansioso para mostrar aos adeptos aquilo de que sou capaz", completa. Uma relação que liga o estado da Virgínia à cidade do Porto, mas só assim poderia ser, até porque Mike Morrison é um "journeyman", ou seja, um jogador que representou muitos clubes em diferentes países. A carreira do poste levou-o à Bélgica, à Finlândia, à Alemanha, à Lituânia, à Grécia, à Turquia e ao Chipre, onde iniciou esta temporada ao serviço do Keravnos, um dos adversários do FC Porto na fase de qualificação para a FIBA Europe Cup. "A equipa tem muitos bons jogadores. São muito difíceis de parar, porque há muitos jogadores com qualidades distintas e, se retirarmos algum, outro aparecerá para preencher esse espaço. Adoro essa profundidade do plantel", assume. Mike Morrison é mais uma peça no xadrez de Moncho López, reforçando a posição de poste. Ao descrever-se como jogador, o novo camisola 22 dos Dragões sublinhou que o maior fator que vai trazer ao jogo portista é "energia". "Alimento-me muito do ambiente que se vive nas bancadas e sei o que os nossos adeptos podem fazer. Senti-o como adversário e agora quero vivê-lo como jogador do FC Porto. Procuro defender com tudo o que tenho e, sempre que possível, fazer o público vibrar com alguns afundanços", sublinha.

A INFÂNCIA E O CESTO

Com 32 anos, a paixão pelo basquetebol continua a crescer. A bola e o cesto estiveram sempre presentes na vida de Mike Morrison, que depressa se focou em fazer desta modalidade profissão. "O meu pai e os meus irmãos sempre jogaram, por isso sempre tive esta ligação especial ao basquetebol. Nos meus tempos de criança, quando terminavam as aulas ia para o campo para jogar com os meus amigos", lembra o poste norte-americano. Com a idade, Mike ficou cada vez mais consciente da sua qualidade e aos poucos foi-se dedicando cada vez mais à modalidade. Com isso, o sonho de jogar na NBA também ficava mais próximo, mas nunca esteve suficientemente perto. "Não é algo que me deixe triste", admite, até porque o caminho que fez o deixa "extremamente orgulhoso". "Todos temos o sonho de jogar nesses palcos, mas eu tive a sorte de ver o mundo graças ao basquetebol e isso ninguém me pode tirar. Confesso que, se me dessem a oportunidade de voltar

SÓ BRAD E QUEIROZ RESISTEM

Foi num “pavilhão frio” que Mike Morrison se estreou no Dragão Arena, ainda que como adversário. Ao lembrar-se desse jogo, o poste recorda o barulho “ensurdecedor” dos adeptos azuis e brancos, que “não paravam de gritar: Porto! Porto! Porto!”. Nessa partida, Moncho López orientava os Dragões e em campo estiveram dois jogadores que ainda fazem parte do plantel: Brad Tinsley e Miguel Queiroz. Jogava-se a temporada 2015/16, na qual os portistas foram campeões nacionais e venceram a Taça Hugo dos Santos.



ao início, voltaria a desfrutar desta oportunidade que ainda tenho a sorte de viver”.
E uma viagem tão longa só poderia ter passagem naquela que é, para Mike Morrison, “uma cidade linda”. “Gosto do clube e dos meus colegas, são todos porreiros. Também já tive a oportunidade de treinar e enalteço o trabalho de todos os treinadores. Só penso em ajudar a equipa a vencer”, sublinha. Já com a camisola azul e branca vestida, o 22 portista afirma que os objetivos individuais “são sempre os coletivos”. “Vim para ganhar títulos, é sempre isso que procuro e foi por isso que assinei pela equipa que melhor me ajudaria a consegui-lo. O FC Porto é a equipa em que quero estar”. Bem-vindo, Mike.

“Trago muita vontade comigo. Estava a tentar vir para cá há algum tempo e finalmente consegui. Estou ansioso para mostrar aos adeptos aquilo de que sou capaz.”

O NÚMERO 22

As tragédias marcam qualquer pessoa e Mike Morrison não é exceção. Em toda a carreira, só usou dois números na camisola, ambos com ligações menos felizes. “Nos últimos anos vinha a usar o 24, devido ao Kobe Bryant”, começou por dizer o poste. Ao falar sobre o 22, “o número de sempre”, Mike lembra os tempos do liceu. “Um amigo meu que frequentava outra escola morreu nessa altura. Usávamos ambos o número 22 nas respetivas equipas e, por isso, mantive esse número durante praticamente toda a minha carreira. Sinto-o sempre comigo”, completou.

NOME
Michael Anthony Morrison

DATA DE NASCIMENTO
31 de outubro de 1989

NATURALIDADE
St. Petersburg, Florida (EUA)

ALTURA
2.07m

POSIÇÃO
Poste

CAMISOLA
22

CLUBES
George Mason Patriots
Telenet Giants Antuérpia
Kataja Basket
Fraport Skyliners
Lietkabelis
s.Oliver Würzburg
Peristeri
Yalova
Keravnos
FC Porto


YES·ZEE



Leonel Fernandes

"JÁ ME ARREPIEI, JÁ CHOREI... JÁ VIVI DE TUDO AQUI"

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

Desde os nove anos com a bola na mão, Leonel Fernandes cedo alcançou grande destaque como primeira linha durante a formação, mas é como ponta esquerda que agora brilha nos maiores palcos do andebol mundial. Com uma ligação forte ao ISMAI, onde regressou quando pensou em desistir da modalidade, entrou no FC Porto por uma minúscula porta, que se agiganta para o caminho inverso, e tem vindo a afirmar-se cada vez mais com grandes exibições a nível nacional e internacional. O "pescador" Leonel não teme a adversidade e ambiciona chegar ao topo pelo clube e pela seleção.



O andebol está presente na sua vida desde cedo. O que o levou a apaixonar-se pela modalidade a que ainda hoje se dedica todos os dias?
Comecei a jogar andebol com nove anos. Na altura, não conhecia a modalidade, fui conhecendo à medida que fui experimentando. Inicialmente, o que me cativou mais foi o espírito de equipa dentro e fora de campo, as brincadeiras no balneário, o coletivo era o mais interessante, porque se criam amizades e ligações com pessoas que ficam para a vida. À medida que se vai crescendo, o que prende mais é a adrenalina do próprio jogo, de jogar com imenso público e a vontade de ganhar.

Durante a formação no ISMAI, sempre foi um primeira linha bem cotado, tendo sido chamado à seleção nacional desde cedo. O que faz um lateral ou central de 1,86 metros virar ponta?
A primeira vez que joguei a ponta foi no Europeu de Sub-18, na Croácia. O selecionador Nuno Santos achava que eu tinha qualidade, mas que faltava alguma coisa. Como, apesar de sempre ter sido um atleta alto, era muito magro, sentia algumas dificuldades na primeira linha, então ele incentivou-me a jogar a ponta por ser rápido e ter um bom salto.

"Se jogar a central, será um jogador mediano, mas se jogar a ponta, pode vir a ser um jogador de topo". Esta frase, proferida em 2018, é do Rui Silva, que já o treinou. Olhando para trás, concorda com ele?
Depois de ter começado a jogar a ponta na seleção, ele veio falar comigo e disse-me exatamente isso quando ambos estávamos no ISMAI. Nessa altura, já levava oito ou nove anos a jogar na primeira linha, foi estranho mudar de posição, ainda por cima para uma tão distinta. Se tivesse mudado de lateral para central ou vice-versa, não seria uma mudança tão grande, porque a base é a mesma,

> *"O que senti quando vencemos por um golo o Kiel, na Alemanha, não foi só derrotar o plantel que jogou contra nós, foi também vencer 10 mil pessoas. Toda a gente está a dizer que não consegues e tu provas a 10 mil pessoas que estão enganadas."*

mas mudando para a ponta tive que alterar rotinas de jogo, é uma experiência nova para qualquer atleta de andebol. Durante alguns anos, tentei assimilar a ideia de que seria ponta, mas ainda demorei dois ou três anos a sentir-me realmente um ponta. Agora estou 100% confortável a jogar na minha posição e agradeço ao Nuno Santos e ao Rui Silva por me terem aconselhado a mudar.

Como surgiu o convite do FC Porto e quando percebeu que poderia fazer parte do plantel principal?
Não me lembro exatamente de quando surgiu o convite, mas sei que foi quando era juvenil. Vim para os juvenis do FC Porto, para ser treinado pelo professor Graça. Dei esse salto do ISMAI para aqui e depois fiz mais dois anos nos juniores e seniores B. No final desses três anos, senti que o andebol estava a ocupar um grande pedaço do meu tempo e comecei a pô-lo em segundo plano. Voltei ao ISMAI para conseguir praticar de uma forma mais relaxada - chegámos à fase final de juniores nesse ano até - e após essa época fiz parte da equipa sénior deles, procurei evoluir, crescer e não ser tão relaxado. Começou a correr-me bem, fiz algumas coisas interessantes e voltou a surgir essa proposta para começar a treinar mais focado na ponta e percebi que seria algo importante na minha vida.

Durante o percurso, pensou em desistir. O que o prendeu ao andebol?
Pela minha maneira de ser, já não gosto muito de desistir das coisas. Além disso, os meus pais aconselharam-me a esperar, a pensar bem. Foi aí que fui para o ISMAI para ter mais tempo para digerir as coisas. Disse-lhes que iria dar mais um ano, e passado esse tempo mudei a minha perspetiva e os meus objetivos.

A técnica que revela no salto é diferente da que vemos em muitos pontas, parece que para no ar numa posição estática e sempre com o braço bem esticado. Foi trabalhando assim por iniciativa própria ou foi aconselhado por alguém?
Acho que faço isso de forma inconsciente. Nos primeiros anos no FC Porto tive que criar uma rotina, mas essa questão é

pessoal, cada um acrescenta algo ao que o livro diz. Certas coisas já foram trabalhadas, mas não penso nisso.

Divide a posição com o Diogo Branquinho. Como é a competição diária entre os dois melhores pontas esquerdas do país?
Desde que vim para cá, o Branquinho sempre trocou ideias comigo na ponta, temos uma competição saudável. Partilhamos questões de jogo, de remate, ajudamo-nos mutuamente. Claro que tentamos ser competitivos, mas é importante termos esta entreajuda na posição. Mesmo quando eu jogava menos tempo - o Branquinho fez duas épocas incríveis -, sempre senti que nos conseguíamos compensar e, se ele não estivesse tão bem, eu entrava. É uma das nossas vantagens: se um está bem, ótimo, mas se não estiver também entra o outro e ajuda.

Tem ganho cada vez mais notoriedade no panorama nacional e internacional, já bateu o seu recorde pessoal de golos na Liga dos Campeões. Quais são os objetivos imediatos e a longo prazo?
Tanto na vida como no andebol, não me fixo em objetivos. Como é óbvio, gostava de ganhar uma Champions pelo FC Porto ou um Europeu pela seleção nacional, mas no meu dia a dia não olho para as coisas dessa maneira. Procuro evoluir diariamente e estabelecer metas nesse sentido, porque sempre fui assim e sinto que tem dado resultado. Se conseguir perceber o que preciso de ajustar diariamente, o resto vem ter comigo naturalmente.

Renovou com o FC Porto em junho do ano passado até 2024. O que significou esse momento?
Significou um voto de confiança. A nível pessoal, foi uma recompensa, porque, quando vim pela primeira vez para o FC Porto, costuma-se dizer que a porta de entrada é pequena e a porta de saída é grande, e nos primeiros anos em que estive aqui era mais incerta a minha carreira e a minha permanência aqui. Renovar para mim foi uma recompensa nesse sentido, foi uma reafirmação a nível pessoal e enquanto atleta, e acredito que seja um voto de confiança da parte do FC Porto.

Acha que está a viver a melhor época da carreira?
Sinto que, de há um ano para cá, a minha maneira de estar dentro e fora do campo mudou, talvez ao nível da confiança. Afirmei-me mais, é importante o aspeto mental, a maneira como uma pessoa se sente, como consegue lidar com as coisas. Para além do trabalho físico e técnico, sinto que o meu maior passo no último ano foi a mudança da minha mentalidade competitiva.

Campeonato e Taça de Portugal são para ganhar?
São sempre, é a nossa obrigação.

E na Champions, até onde podem chegar?
A Champions é aquela competição que nos dá imenso gosto de jogar, é incrível disputar a Liga dos Campeões. Defrontamos as melhores equipas da Europa, cada jogo é um jogo. Às vezes, em jogos em que não somos favoritos, conseguimos ganhar, e noutros, em que somos, acabamos por perder. É difícil definir uma trajetória, focamo-nos no nosso trabalho diário, mas era bom irmos mais longe do que no ano passado, mostrávamos evolução. Se fizermos o mesmo, já começa a ser interessante para o andebol português ver uma



equipa a chegar a algum lado de forma constante na Champions.

Tem a particularidade de gostar de jogar na adversidade, com pavilhões cheios a torcer contra si. Porquê?
Não sei explicar. Por exemplo, o que senti quando vencemos por um golo o Kiel, na Alemanha, não foi só derrotar o plantel que jogou contra nós, foi também vencer 10 mil pessoas. Acho que uma conquista fora tem um gosto especial. Já tivemos vitórias com ambientes fabulosos aqui, no Dragão Arena, em que já me arrepiei, já chorei, já vivi de tudo aqui, mas também é incrível irmos a casa de alguém e termos essa vantagem. Toda a gente está a dizer que não consegues e tu provas a 10 mil pessoas que estão enganadas.

Como se sentiu neste Europeu que há pouco terminou, em que jogou pela seleção em pavilhões com 20 mil lugares?
Foi fabuloso. O pavilhão em que jogámos no Europeu foi o maior, em termos de lotação, em que já joguei. Isso mostra também a diferença da importância do andebol noutros países em relação a Portugal, porque encher um pavilhão com 20 mil pessoas aqui não sei se seria assim tão fácil. O desporto é um espetáculo e ter lá uma multidão torna tudo mais mágico, mais interessante.



“[Pescar] é, sem dúvida, o meu escape. É a minha forma de limpar a cabeça, de conseguir lidar com o stress, a minha maneira de fugir, de manter a minha saúde mental. Sinto que é libertador e relaxante.”

Gosta de pegar na carrinha e de viajar estrada fora, ir pescar. De onde vem esse hábito? É essa a sua forma preferida de recarregar energias?
É, sem dúvida, o meu escape. É a minha forma de limpar a cabeça, de conseguir lidar com o stress, com as coisas diárias. Basta uma pessoa apanhar trânsito todos os dias da semana e começa a ser chato, e isto é a minha maneira de fugir, de manter a minha saúde mental e de investir de forma positiva na minha vida. Isto vem um pouco da influência dos meus pais. Sou de Vila Real e sempre tive o hábito de, nas férias ou tempos livres, irmos à aldeia e sempre tive um gosto especial pela natureza. Sinto que é libertador, relaxante, algo que não conseguimos ter na cidade. A natureza tem coisas que o ser humano não consegue imitar e sinto que para fugir à rotina e espairecer, acrescenta-me coisas que não consigo encontrar noutro sítio. Quanto à carrinha, é porque adoro viajar e conhecer as coisas no sentido puro. Há muita gente que vai para o México e passa uma semana ou 15 dias num hotel, o que é ótimo também, mas não há a questão de conhecer a cultura, se calhar ir a casa de alguém, fazer uma refeição tradicional. Com a carrinha, tenho muito mais capacidade de me integrar no meio e conhecer mais do que se estivesse num hotel.

Já pescou bons peixes e depois devolveu-os ao rio. Isso tem a ver com o seu lado mais humano?
Não, até porque não acredito que quem traga o peixe para o comer está a tomar uma atitude mais errada do que quem o devolve ao seu habitat. É apenas a minha forma de ver as coisas. Sempre pesquei de uma forma muito amadora e, neste ano e meio de quarentena, decidi experimentar novamente. A partir daí, foi uma paixão que ganhei. A questão de libertar o peixe prende-se por duas razões: normalmente pesco no rio, o peixe aí não é tão bom para a alimentação como o de mar, mas o principal é que há pouca quantidade de peixe no rio porque não temos uma política, como há noutros países, de reintrodução das espécies. A forma que temos de conservar a natureza é libertando e devolvendo os peixes ao seu habitat, principalmente no rio porque estão confinados àquele espaço. Enquanto tivermos esta mentalidade de matar de forma excessiva os animais, estamos a prejudicar-nos porque, apesar de não conseguimos sentir isso diretamente, mas vamos sentir mais cedo ou mais tarde.

Estes hábitos fora do campo ajudam-no a lidar com toda a turbulência que acarreta um jogo de andebol?
Ajudam. Sinto que a pesca e o facto de viajar acrescenta-me muito à vida pessoal e profissional. Se conseguir ter um bem-estar mental, se me sentir mais bem-disposto, se conseguir libertar o stress acumulado durante a semana, as relações amorosas e profissionais vão beneficiar disso. Consigo ver-me antes de ter estes hábitos e acho que isto foi um investimento que fiz e que me traz coisas positivas, principalmente no sentido profissional.

NOME
Leonel Gomes Silva **Fernandes**

DATA DE NASCIMENTO
12 de março de 1998

NATURALIDADE
Vila Real

ALTURA
1,86m

POSIÇÃO
Ponta Esquerda

CAMISOLA
21

CLUBES
Académica da Maia-Ismai
FC Porto

TÍTULOS
2 Campeonatos Nacionais
2 Taças de Portugal
2 Supertaças



“Ser aplaudido no Dragão foi o momento mais arrepiante da minha vida”



Foi no boccia e no FC Porto, “o clube do coração”, que Pedro da Clara conseguiu saciar o espírito competitivo e tornar-se um histórico da modalidade a nível nacional e internacional. Após o final de carreira, e apesar do sucesso além-fronteiras, os momentos de maior destaque eleitos foram vividos na Invicta: no final de contas, são poucos os que ganham um Dragão de Ouro, são ovacionados em pleno Estádio do Dragão e têm direito à presença de Jorge Nuno Pinto da Costa na cerimónia de final da carreira.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

O que é o boccia?
O boccia é uma modalidade de precisão que pode ser jogada individualmente ou em equipa. O objetivo do jogo é aproximar as bolas de cor à bola-alvo, que é a branca. Um atleta utiliza bolas azuis e o outro bolas vermelhas, há quatro parciais nos jogos individuais e nos coletivos podem ser quatro ou seis. No final, somam-se os pontos dos parciais e chega-se ao resultado. Há cinco categorias em Portugal, que variam consoante a lesão cerebral ou degenerativa, e eu insiro-me na classe BC4, em que participam atletas que têm doenças degenerativas ou lesões vertebro-medulares e que são independentes, têm de fazer tudo sozinhos.

Como surgiu esta modalidade na sua vida?
Não conhecia o boccia. A minha primeira experiência no desporto adaptado foi na natação, em 2004. Experimentei, mas logo vi que, devido à minha patologia e às minhas dificuldades físicas, não iria conseguir competir com os outros. A minha intenção, quando procurei um desporto, foi poder competir com os melhores a nível nacional e, quando saí da natação, fui incentivado por um colega que jogava no FC Porto, o Fernando Pereira, a experimentar o boccia e vi que era uma modalidade em que podia chegar longe. Comecei a treinar e a ganhar gosto pela modalidade.

> *“Ter ido ao Museu entregar alguns dos pertences que fizeram parte da minha carreira na presença do presidente tornou a experiência ainda mais mágica.”*

Começou logo no FC Porto?
Foi sempre no FC Porto, o meu clube do coração.

Como é que o boccia mudou a sua vida?
Todas as pessoas na minha situação têm vários desafios, mas o facto de ter competição tornou-me uma pessoa mais focada nos meus objetivos, nunca me distraí com nada, tinha um objetivo e fui procurá-lo sempre. No boccia consegui algumas amizades importantes, a parte do convívio é importante e foi juntar o útil ao agradável. Subi a minha autoestima,

o desporto de competição dá mais confiança para viver a vida e tive sempre o apoio da minha família.

Qual foi o momento mais especial da sua carreira?
Fui abençoado por ter concretizado tantos objetivos. Ir a Campeonatos da Europa e do Mundo já era um sonho, mas o ponto mais alto a nível internacional foi ter ido aos Jogos Paralímpicos por duas vezes, é o expoente máximo e o que qualquer atleta deseja. Não poderia ter sido melhor.

“O Dragão de Ouro é um sonho para qualquer portista, foi uma honra recebê-lo, senti-me muito feliz mesmo.”

O que significou ganhar o diploma em Tóquio?
Já no Rio de Janeiro tinha trazido um diploma por ter ficado no sétimo lugar a nível individual, o que foi histórico para mim. Em Tóquio, a nível coletivo o quarto lugar foi um resultado bastante bom, conseguimos um resultado também histórico para a modalidade.

Qual o título com mais significado para si?
Todos os de campeão nacional, porque ser o melhor atleta a nível nacional é sempre incrível, e ter sido campeão da Europa de pares com os meus colegas em 2017. Foram os momentos mais altos da minha carreira.

Como se sentiu ao receber um Dragão de Ouro em 2014?
Foi um dos momentos mais marcantes da minha carreira. Quando era miúdo sonhava receber um Dragão de Ouro, mas sempre pensei que não seria possível. Tenho noção de que foi um prémio justo por tudo o que fiz. Foi uma emoção muito grande ter subido ao ponto mais alto de um portista, é um sonho tornado realidade. O Dragão de Ouro é um sonho para qualquer portista, foi uma honra recebê-lo, senti-me muito feliz mesmo.

Foi marcante aquele momento em pleno Estádio do Dragão em 2007?
Foi o momento mais arrepiante da minha vida, sem dúvida. O estádio completamente cheio e eu tinha vindo do Campeonato de Portugal – competição correspondente à Taça de Portugal –, que venci em Fátima. Este era o campeonato mais difícil de ganhar porque só participavam os oito melhores jogadores do país. Foi um momento mágico, inesquecível, uma sensação única.

Como foi ter o presidente na cerimónia de encerramento da sua carreira?
Sinceramente, não tinha a certeza se ele ia estar presente. Ter ido ao Museu entregar alguns dos pertences que fizeram parte da minha carreira – aquelas três bolas duraram mais de 15 anos – na presença do presidente tornou a experiência ainda mais mágica. O presidente trata os atletas do boccia como trata os do futebol e isso é reconhecido por todos na secção e sentimo-nos muito bem com isso. É um presidente que não distingue e premeia sempre o trabalho.

Competia ao lado da Carla Oliveira em pares e treinava com ela. Como era a vossa relação? Sente que melhorou muito com ela?
A nossa relação sempre foi de um companheirismo muito grande e interajuda bastante boa. Quando a Carla entrou, tentei sempre ajudá-la da melhor forma que pude e, passado uns anos, quando ela atingiu o nível de excelência, percebi que podia melhorar uma coisa ou outra, ela puxou por mim de outra forma e a relação a nível de campo e de tática melhorou muito mesmo. A prova disso são os resultados que obtivemos a nível de clubes e de seleção.



NOME
Pedro Alberto Pinto da Clara

DATA DE NASCIMENTO
15 de agosto de 1983

NATURALIDADE
Maia

MODALIDADE
Boccia

CLUBES
FC Porto

TÍTULOS
4 Campeonatos Nacionais Individuais
5 Campeonatos Nacionais Pares
7.º Lugar Nos Jogos Paralímpicos 2016 – Individual
4.º Lugar Nos Jogos Paralímpicos 2020 – Coletivo
1.º Lugar No World Open Poznan 2015 Pares
1.º Lugar No Campeonato Da Europa 2017 Póvoa De Varzim Pares

Em que panorama está a modalidade em termos europeus e mundiais?
Acho que poderíamos estar bastante melhores. Se fui muito acarinhado pelo meu clube, pela seleção não posso dizer o mesmo, porque o selecionador foi uma pessoa incorreta para comigo desde 2018. Nesse ano, fui campeão nacional, número um do ranking nacional, o melhor a nível internacional e o selecionador deixou-me de fora de uma competição individual, eu queixei-me e, como me queixei, ele não me chamou à seleção nacional durante mais de um ano. É muito triste o que se tem feito a alguns atletas e acho que a seleção nacional deveria ter muito mais respeito pelos seus elementos. O panorama a nível internacional não é melhor porque há muitos interesses dentro da própria seleção, apesar de ter tentado lutar contra isso. Tenho o melhor a dizer dos meus companheiros de todas as classes, mas não estamos a ser reconhecidos como devíamos.

Sente-se um jogador à Porto?
Sim. Um jogador à Porto é aquele que não desiste, que luta até ao fim, que tem uma garra infinita, pode até não estar no seu melhor, mas dá sempre o seu melhor.

Gostava de continuar a deixar o seu legado no boccia?
Sim, gostava de ser treinador. Se for no meu clube, seria um sonho obviamente, mas se não for, tentarei noutro sítio, porque sei muito dela, tenho muita experiência e quero tentar fazer a minha parte.


APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
BETANO
.pt
OFFICIAL BETTING SPONSOR
18+



Depois de assistir Fábio Vieira para o primeiro golo do FC Porto, Mehdi Taremi fechou o resultado assistido pelo próprio Fábio Vieira

16

O empate com o Sporting pôs fim a um ciclo de 16 vitórias consecutivas do FC Porto no Estádio do Dragão em jogos da Liga portuguesa. Curiosamente, o último jogo do campeonato que os azuis e brancos não tinham ganho em casa remonta a 27 de fevereiro de 2021, também num empate com a equipa lisboeta.

43

Quarenta e três dias depois de apontar o primeiro golo da vitória sobre o Benfica, também em jogo da Liga, Fábio Vieira fez o primeiro golo dos Dragões frente ao Sporting, marcando em dois clássicos consecutivos.

3

No espaço temporal de menos de um mês e meio, Mehdi Taremi marcou e assistiu em três jogos. Antes de assistir Fábio Vieira e por ele ser assistido frente ao Sporting, o avançado iraniano já tinha marcado e assistido contra Benfica e Estoril.



"Merecíamos mais do que o empate. Podíamos ter definido melhor, podíamos ter insistido no corredor central, podíamos cruzar onde o adversário deixa espaço, mas, olhando para o jogo como um todo, não devo ser a única pessoa que acha que merecíamos mais do que o empate."

Sérgio Conceição



"Sofremos dois golos um pouco cedo, conseguimos reduzir antes do intervalo, na segunda parte criámos mais oportunidades, mas não conseguimos chegar à vitória. Só uma equipa quis ganhar e é inadmissível o tempo útil que se joga nesta Liga."

Fábio Vieira



Fábio Vieira marcou pelo segundo clássico consecutivo

2-2

LIGA, JORNADA 22
11 DE FEVEREIRO DE 2022
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, PAULINHO (8')
0-2, NUNO SANTOS (34')
1-2, FÁBIO VIEIRA (38')
2-2, MEHDI TAREMI (78')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
FÁBIO MELO

VIDEOÁRBITRO
LUÍS GODINHO

CARTÃO AMARELO
MATHEUS REIS (1')
COATES (27' e 49')
OTÁVIO (45')
PEPE (42')
RICARDO ESGAIO (45')
PAULINHO (54')
NUNO SANTOS (63')
PALHINHA (71')
FÁBIO VIEIRA (82')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (90'+1)

CARTÃO VERMELHO
COATES (49')
MARCHESÍN (APÓS FINAL)
PEPE (APÓS FINAL)
PALHINHA (APÓS FINAL)
TABATA (APÓS FINAL)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
VITINHA
FÁBIO VIEIRA
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
GONÇALO INÁCIO
COATES
FEDDAL
RICARDO ESGAIO
MATHEUS NUNES
UGARTE
MATHEUS REIS
SARABIA
PAULINHO
NUNO SANTOS

SUBSTITUIÇÕES
VITINHA POR GALENO (57')
MATHEUS URIBE POR FRANCISCO.C (74')
JOÃO MÁRIO POR PEPÊ (74')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (90')
FÁBIO VIEIRA POR GRUJIĆ (90')

SUBSTITUIÇÕES
PALHINHA POR SARABIA (54')
NUNO SANTOS POR NETO (66')
PAULINHO POR SLIMANI (66')
UGARTE POR TABATA (90'+2)



Toni Martínez apontou os dois golos que permitiram ao FC Porto dar a volta ao resultado

4

Toni Martínez estreou-se a marcar nas competições europeias, fazendo-o em dose dupla. Depois de Adrián López, Cristian Tello e Iván Marcano, o avançado de Múrcia tornou-se o quarto jogador espanhol a marcar nas provas da UEFA com a camisola do FC Porto.

100

Sérgio Conceição atingiu a centésima vitória no Dragão na noite em que o estádio ultrapassou a marca dos 15 milhões de espectadores e o treinador somou o quarto triunfo consecutivo em casa sobre equipas italianas: depois de Roma, Juventus e Milan, foi a vez da Lazio.

2

João Mário fez duas assistências num jogo pela primeira vez desde que veste a camisola da equipa principal do FC Porto. O lateral soma um total de sete passes para golo, com a particularidade de três deles terem sido direcionados para Toni Martínez.



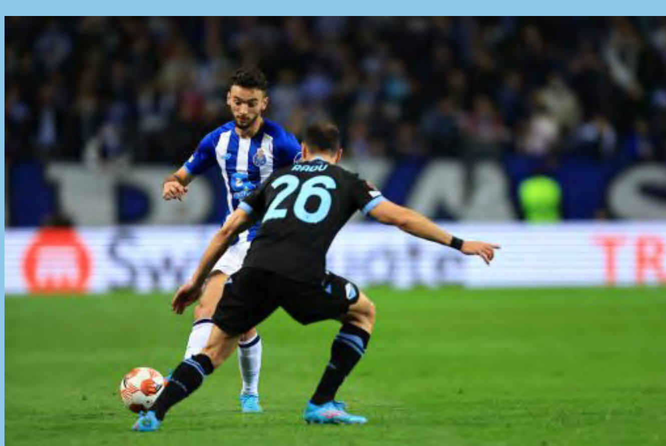
"Acabámos por ganhar um jogo em que criámos muito mais do que o adversário, que tem excelentes individualidades e um treinador experiente. A eliminatória está a meio e temos que estar preparados para o jogo de Roma, que vai ser difícil."

Sérgio Conceição



"Estivemos a um nível muito alto e foi muito importante fazer o golo do empate antes do intervalo. É sempre especial ganhar e voltar aos golos num jogo tão importante."

Toni Martínez



João Mário fez os dois passes para golo

2-1

LIGA EUROPA
PLAY-OFF, 1.ª MÃO
17 DE FEVEREIRO DE 2022
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
0-1, ZACCAGNI (23')
1-1, TONI MARTÍNEZ (37')
2-1, TONI MARTÍNEZ (49')

ÁRBITRO
SERDAR GÖZÜBÜYÜK (PAÍSES BAIXOS)

ASSISTENTES
JOOST VAN ZUILEN
JOHAN BALDER

4.º ÁRBITRO
JEROEN MONSCHOT

VIDEOÁRBITRO
POL VAN BOEKEL

CARTÃO AMARELO
GRUJIĆ (4')
MILINKOVIĆ-SAVIĆ (39')
FÁBIO VIEIRA (45'+1)
GALENO (72')
EVANILSON (73')
ZACCAGNI (78')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
FÁBIO VIEIRA
PEPÊ
TONI MARTÍNEZ

LAZIO
TREINADOR
MAURIZIO SARRI

STRAKOSHA
MARUŠIĆ
LUIZ FELIPE
PATRIC
RADU
MILINKOVIĆ-SAVIĆ
LUCAS LEIVA
LUIS ALBERTO
PEDRO RODRÍGUEZ
FELIPE ANDERSON
ZACCAGNI

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO VIEIRA POR VITINHA (46')
GRUJIĆ POR GALENO (46')
TONI MARTÍNEZ POR EVANILSON (68')
JOÃO MÁRIO POR BRUNO COSTA (88')
PEPÊ POR EUSTAQUIO (88')

SUBSTITUIÇÕES
LUCAS LEIVA POR CATALDI (68')
RADU POR HYSAJ (72')
LUIS ALBERTO POR BAŠIĆ (84')
ZACCAGNI POR MORO (84')
PEDRO RODRÍGUEZ POR JOVANE CABRAL (84')



Evanilson fez o único golo do jogo em Moreira de Cónegos

3

Evanilson marcou o golo da vitória pela terceira vez desde que passou a vestir a camisola da equipa principal do FC Porto. O avançado brasileiro já tinha decidido frente ao Gil Vicente, na temporada passada, e contra o Vitória, na época em curso.

20

Pela quarta vez na história do clube, o FC Porto somou 20 vitórias em apenas 23 jornadas da Liga portuguesa.

14

Os azuis e brancos atingiram a marca dos 14 jogos consecutivos sem perder (em todas as competições) pela segunda época consecutiva com Sérgio Conceição como treinador.



"É sempre difícil jogar aqui, foi uma vitória merecida da equipa e houve momentos muito bons que me agradaram".

Sérgio Conceição



"Sabíamos que ia ser um jogo difícil e preparámo-nos para isso. O importante era ganhar e conseguimo-lo".

Mehdi Taremi



Pasinato negou o golo a Mehdi Taremi

0-1

LIGA, JORNADA 23
20 DE FEVEREIRO DE 2022
20H00
PARQUE DESPORTIVO COMENDADOR JOAQUIM DE ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS

MARCADORES
0-1, EVANILSON (40')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

CARTÃO AMARELO
IBRAHIMA (4')
ARTUR JORGE (4')
MATHEUS SILVA (12')
MATHEUS URIBE (34')
ROSIĆ (45'+3)
FÁBIO CARDOSO (64')
ANDRÉ LUÍS (67')
GRUJIĆ (71' e 79')
STEVEN VITÓRIA (84' e 84')
GALEGO (90'+3)

CARTÃO VERMELHO
GRUJIĆ (79')
STEVEN VITÓRIA (84')
RICARDO SÁ PINTO (APÓS FINAL DO JOGO)

MOREIRENSE
TREINADOR
RICARDO SÁ PINTO

PASINATO
ARTUR JORGE
STEVEN VITÓRIA
PABLO
MATHEUS SILVA
IBRAHIMA
JEFFERSON JÚNIOR
PEDRO AMADOR
YAN MATHEUS
ANDRÉ LUÍS
RAFAEL MARTINS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
ZAIDU
FÁBIO CARDOSO
MBEMBA
JOÃO MÁRIO
FÁBIO VIEIRA
VITINHA
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
MATHEUS SILVA POR PAULINHO (65')
YAN MATHEUS POR DERIK (72')
RAFAEL MARTINS POR GALEGO (72')
IBRAHIMA POR FRIMPONG (86')
PEDRO AMADOR POR FRANCO (86')

SUBSTITUIÇÕES
MATHEUS URIBE POR GRUJIĆ (65')
FÁBIO VIEIRA POR GALENO (65')
EVANILSON POR EUSTAQUIO (81')
OTÁVIO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (86')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (86')



Mehdi Taremi voltou a marcar e a assistir

4

Mehdi Taremi marcou e deu a marcar no mesmo jogo pela quarta vez na presente temporada. Antes de o fazer em Roma, frente à Lazio, o avançado iraniano já tinha marcado e assistido no Dragão, nos clássicos com Benfica e Sporting, e na deslocação ao Estoril, numa reviravolta épica.

10

Matheus Uribe apontou o décimo golo desde que veste a camisola do FC Porto, o quarto na época em curso e o segundo nas competições europeias. Na temporada passada, o médio colombiano tinha marcado ao Olympiacos, na Grécia, em jogo da fase de grupos da Champions.

10

O FC Porto converteu as dez últimas grandes penalidades de que dispôs nas competições europeias. Nos 16 penáltis mais recentes que cobraram nas provas da UEFA, os azuis e brancos só falharam um: o de Alex Telles, frente ao Schalke 04, na edição de 2018/19 da Liga dos Campeões.



"Foram dois jogos muito competitivos com duas primeiras partes não tão bem conseguidas da nossa parte, mas não há dúvidas de que merecemos esta passagem, com momentos fantásticos de futebol."

Sérgio Conceição



"O jogo foi perfeito. Controlámos como queríamos, fizemos o que estava planeado e cumprimos com o exigido. Jogo sempre para o coletivo. Foi um grande esforço de todos, estivemos muito bem e fomos uma verdadeira equipa."

Mehdi Taremi



Matheus Uribe fez assim o décimo golo com a camisola do FC Porto, o segundo nas competições europeias

2-2

LIGA EUROPA, PLAY-OFF, 2.ª MÃO
24 DE FEVEREIRO DE 2022
17H45
ESTÁDIO OLÍMPICO DE ROMA

MARCADORES
1-0, IMMOBILE (19')
1-1, MEHDI TAREMI (31') (P)
1-2, MATHEUS URIBE (68')
2-2, CATALDI (90'+5)

ÁRBITRO
DENIZ AYTEKIN (ALEMANHA)

ASSISTENTES
CHRISTIAN DIETZ
DOMINIK SCHAAL

4.º ÁRBITRO
MARTIN PETERSEN

VIDEOÁRBITRO
CHRISTIAN DINGERT

CARTÃO AMARELO
RADU (4')
ZAIDU (45'+2)
CATALDI (76')
PATRIC (77')
LUIS ALBERTO (78')
OTÁVIO (79')
MARCHESÍN (90'+3)
EUSTAQUIO (90'+7)
ANTONY (90'+10)

LAZIO
TREINADOR
MAURIZIO SARRI

STRAKOSHA
MARUŠIĆ
LUIZ FELIPE
PATRIC
RADU
MILINKOVIĆ-SAVIĆ
LUCAS LEIVA
LUIS ALBERTO
FELIPE ANDERSON
IMMOBILE
PEDRO RODRÍGUEZ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
BRUNO COSTA
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
VITINHA
PEPÊ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES
LUCAS LEIVA POR CATALDI (54')
RADU POR HYSAJ (54')
PEDRO RODRÍGUEZ POR MORO (71')

SUBSTITUIÇÕES
TONI MARTÍNEZ POR GALENO (56')
PEPÊ POR JOÃO MÁRIO (70')
VITINHA POR GRUJIĆ (78')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (79')



Evanilson fez o 15.º golo na temporada

256

Sérgio Conceição atingiu os 256 jogos na qualidade de treinador do FC Porto. A marca, que lhe permitiu ultrapassar Artur Jorge, dá-lhe agora o segundo lugar entre os técnicos que mais vezes orientaram os Dragões, só atrás do mítico José Maria Pedroto (321).

15

Evanilson apontou o 15.º golo na temporada (o nono na Liga), igualando Mehdi Taremi, de quem recebeu a assistência, e ficando a apenas um de igualar Luis Díaz, que mantém a condição de melhor marcador do FC Porto em 2021/22.

12

Com o passe para o golo do empate, Mehdi Taremi participou de forma direta em 12 golos no espaço temporal de dois meses, período em que apontou seis golos e fez igual número de assistências.



"Definimos mal no último terço, pois tivemos situações para finalizar com êxito e não conseguimos. Tínhamos de respeitar o Gil Vicente e a qualidade que tem. Quando deixamos de fazer coisas fundamentais, temos dissabores destes. Pelas oportunidades claras que tivemos, merecíamos ter ganho, mas podíamos e devíamos ter feito mais."

Sérgio Conceição



"Frente a um adversário com menos um jogador, tínhamos de ganhar, era nossa obrigação. Tivemos muitas chances, mas infelizmente a bola não entrou. Criámos muito, mas não fomos eficazes na hora de finalizar."

Evanilson



Mehdi Taremi somou a 12.ª assistência na época, a sexta em dois meses

1-1

LIGA, JORNADA 24
27 DE FEVEREIRO DE 2022
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, FRAN NAVARRO (62')
1-1, EVANILSON (66')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
RICARDO BAIXINHO

VIDEOÁRBITRO
RUI COSTA

CARTÃO AMARELO
RÚBEN FERNANDES (68')
MBEMBA (81')
FÁBIO CARDOSO (90'+8)

CARTÃO VERMELHO
VÍTOR CARVALHO (3')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
ZAIDU
OTÁVIO
EUSTAQUIO
VITINHA
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

GIL VICENTE
TREINADOR
RICARDO SOARES

ANDREW
ZÉ CARLOS
LUCAS CUNHA
RÚBEN FERNANDES
TALOCHA
FUJIMOTO
VÍTOR CARVALHO
PEDRINHO
LEAUTEY
FRAN NAVARRO
SAMUEL LINO

SUBSTITUIÇÕES
EUSTAQUIO POR GALENO (31')
GALENO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (67')
JOÃO MÁRIO POR FÁBIO VIEIRA (67')
VITINHA POR TONI MARTÍNEZ (78')
ZAIDU POR WENDELL (78')

SUBSTITUIÇÕES
FUJIMOTO POR MATHEUS BUENO (64')
LEAUTEY POR BILEL (81')
FRAN NAVARRO POR HACKMAN (81')
PEDRINHO POR ABURJANIA (90')



Evanilson apontou o sétimo golo na atual edição da Taça de Portugal, consumando a reviravolta em Alvalade

7

Evanilson fez em Alvalade o sétimo golo na presente edição da Taça de Portugal. Este é o melhor registo de um jogador do FC Porto na competição desde 1997/98, época em que Mário Jardel marcou 10 golos na prova.

7

Os golos de Mehdi Taremi e de Evanilson consumaram a sétima reviravolta azul e branca da época. Os Dragões viraram também o resultado frente a Paços de Ferreira, Tondela, Vitória de Guimarães, Estoril, Belenenses SAD e Lazio.

13

Mehdi Taremi fez a 13.ª assistência da época, ultrapassando o registo da temporada passada (12). Foi o quinto jogo consecutivo em que o iraniano fez o passe decisivo para golo e a quinta vez em que assistiu Evanilson em 2021/22.



"Podíamos ter feito mais um golo ou outro e ir com outra margem para o jogo da segunda mão. Estamos felizes com a interpretação da estratégia, principalmente na segunda parte. Os jogadores que entraram deram algo mais à equipa e foram verdadeiros reforços dentro do campo."

Sérgio Conceição



"Não ganhámos nada, faltam 90 minutos muito importantes. Animicamente, este resultado é muito importante para o grupo. Vamos em busca da final que tanto queremos."

Matheus Uribe



Mais do que fazer o primeiro golo do FC Porto em Alvalade, Mehdi Taremi somou a 13.ª assistência da época

1-2

TAÇA DE PORTUGAL, MEIA-FINAL, 1.ª MÃO
03 DE MARÇO DE 2022
20H45
ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

MARCADORES
1-0, SARABIA (49')
1-1, MEHDI TAREMI (59') (P)
1-2, EVANILSON (64')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
TIAGO MARTINS

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
PAULINHO (33')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (45')
ADÁN (57')
COATES (58')
MARCHESÍN (78')
VITINHA (80')
RÚBEN AMORIM (90')
SLIMANI (90'+1)
MATHEUS REIS (90'+3)
PEPÊ (90'+3)
NETO (90'+8)
PEDRO PORRO (90'+8)

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
NETO
COATES
GONÇALO INÁCIO
PEDRO PORRO
MATHEUS NUNES
UGARTE
MATHEUS REIS
SARABIA
PAULINHO
NUNO SANTOS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
BRUNO COSTA
PEPE
MBEMBA
ZAIDU
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
VITINHA
FÁBIO VIEIRA
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
NUNO SANTOS POR EDWARDS (45')
NETO POR SLIMANI (70')
UGARTE POR DANIEL BRAGANÇA (81')

SUBSTITUIÇÕES
FÁBIO VIEIRA POR OTÁVIO (61')
GRUJIĆ POR PEPÊ (61')
BRUNO COSTA POR JOÃO MÁRIO (61')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (84')
VITINHA POR FÁBIO CARDOSO (88')



Mehdi Taremi marcou e assistiu mais uma vez

18

Evanilson chegou ao 18.º golo de azul e branco, passando a liderar a tabela de melhores marcadores do FC Porto na presente temporada. O avançado leva 11 golos na Liga e sete na Taça de Portugal. O número 30 fez também a primeira assistência desde que chegou ao Dragão.

25

Depois de mais um golo e duas assistências, Mehdi Taremi tornou-se o jogador da Liga com mais participações decisivas em golos (25). O avançado iraniano soma 13 golos e 12 assistências em 25 jornadas da principal competição nacional.

10

Os Dragões alcançaram a 10.ª vitória consecutiva fora de casa na Liga, um feito que consegue pela quarta vez na história do clube. O FC Porto atingiu este marco pela primeira vez em 1984/85, repetindo-o entretanto em 1996/97 e em 2008/09.



"Houve momentos brilhantes na nossa dinâmica em posse e na nossa diversidade de movimentos no meio-campo ofensivo. É verdade que defensivamente há um ou outro erro que me custa a aceitar".

Sérgio Conceição



"Quero agradecer a toda a equipa pelo grande trabalho que fizemos aqui hoje, nomeadamente ao Taremi, que fez duas assistências. Vamos continuar a trabalhar para podermos ganhar o próximo jogo".

Evanilson



Evanilson bisou pela quarta vez na temporada

2-4

LIGA, JORNADA 25
7 DE MARÇO DE 2022
18H00
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, EM PAÇOS DE FERREIRA

MARCADORES
0-1, PEPÊ (17')
1-1, DELGADO (31')
1-2, EVANILSON (38')
1-3, EVANILSON (53')
1-4, MEHDI TAREMI (59')
2-4, GAITÁN (66')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
VITINHA (49')
MATHEUS URIBE (73')

PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
CÉSAR PEIXOTO

ANDRÉ FERREIRA
FERNANDO FONSECA
MARCO BAIXINHO
MARACÁS
ANTUNES
MATCHOI DJALÓ
LUIZ CARLOS
NUNO SANTOS
DELGADO
DENI JR.
LUCAS SILVA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MBEMBA
WENDELL
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
PEPÊ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES
FERNANDO FONSECA POR RUI PIRES (45')
DENI JR. POR GAITÁN (64')
MATCHOI DJALÓ POR ADRIAN BUTZKE (64')
LUCAS SILVA POR UILTON (77')
LUIZ CARLOS POR DIABY (88')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR BRUNO COSTA (73')
MEHDI TAREMI POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (73')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (86')
OTÁVIO POR GRUJIĆ (86')
VITINHA POR GALENO (90')

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · ADC · Alex · azulaico · barata garcia · bet.pt · BOXPT · celoplás · CENTROCAR · CHETO

Cofidis · CORIDAL · cosmarale · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DHL · dDiscovery · DISSOR TRADING · DS Smith · ELECTRO SILUZ · electrum

Escolha Acertada · Ferbar · FIBRAUTO · flow · GARVOUT · gráfica vergada · JEVASO · ILDS · INERSEL · INTEMPORAL · INVESTINGO SGPS, SA

IRMALEX · itcenter · RE/MAX EXCLUSIVE · JVC ALVES · LeasePlan · LEDVANCE · LIGHTBOX · IMPETUS · LusoRacks

m.cunha · MASILVA · MANU · Metauto · metro numbers · MoCabel · Montepio · Nasamotor S.A. · NetGo · OenO-Tech · OMP · onbit

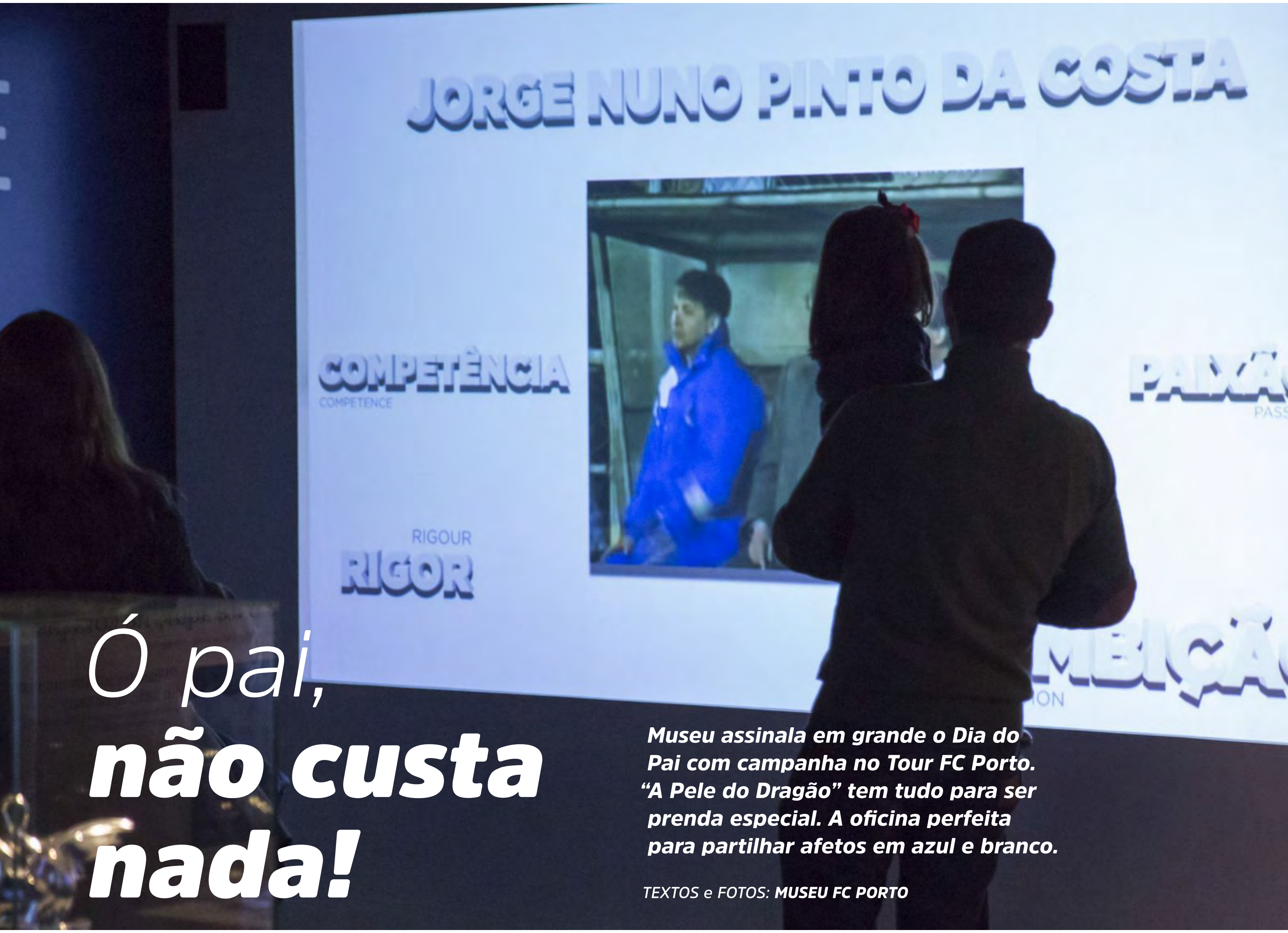
onsoccer · Ricardo · PLW · Primor · prio · PromoSport · PSC · Quinta & Santos Score · nouaera · 98.9 · RAMADA · RED

REICOL · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · Ribapão · RIEM · Rivaz · RUBIS GÁS · Schindler · SV · SERIALSPORT · SIGLA · SOC SONS OF A COBBLER · SOLAS MHB

SÓVIRAS · TEAM FUTURE · TECNOCON · Termipol · TIFFOSI · TSL · TRIFITROFA · Trueyellow · TUBEMBAL · VESTIRE · VIGENT

Como Nós, Um de Nós

FCP



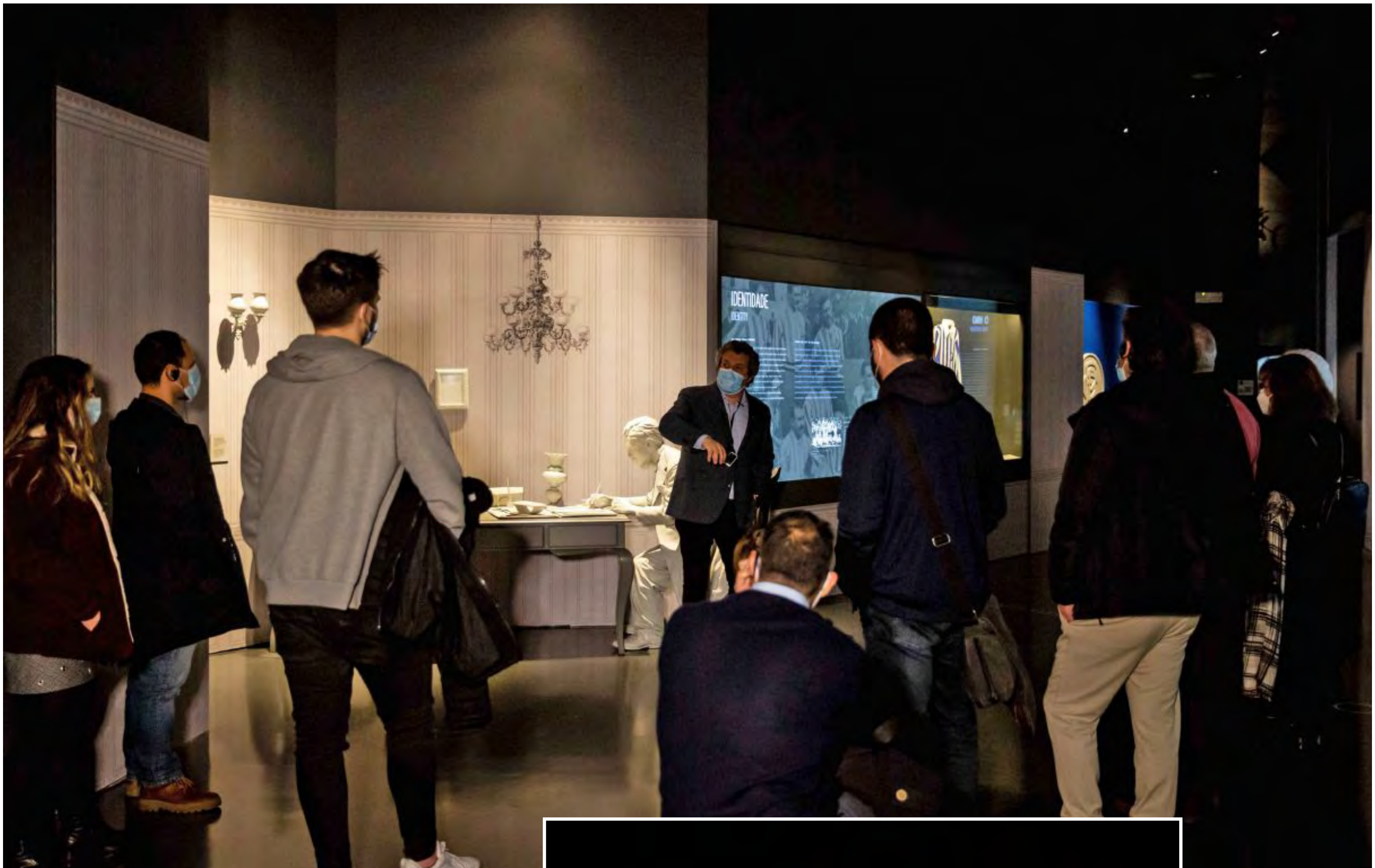
Ó pai, **não custa nada!**

Museu assinala em grande o Dia do Pai com campanha no Tour FC Porto. "A Pele do Dragão" tem tudo para ser prenda especial. A oficina perfeita para partilhar afetos em azul e branco.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

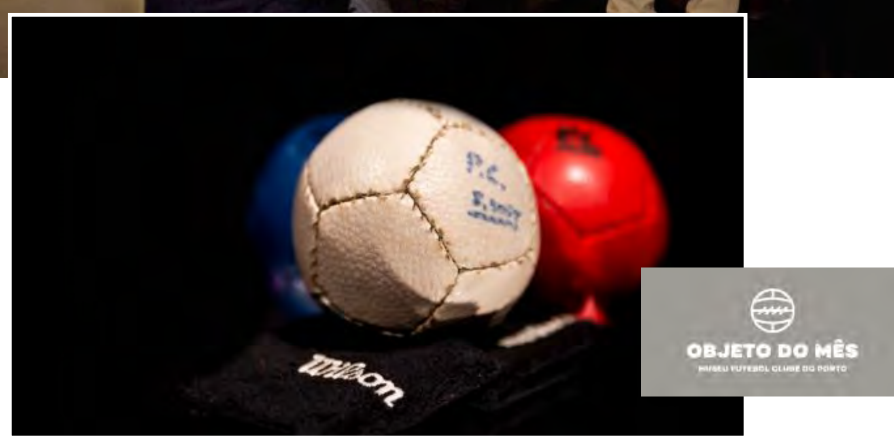
Março é outro mês perfeito para viver momentos inesquecíveis em família no Museu Futebol Clube do Porto. Nos dias 19 e 20, o Tour FC Porto é gratuito para os pais, desde que acompanhados de filhos portadores de bilhetes para a visita ao Museu e ao Estádio do Dragão adquiridos ao abrigo da campanha Dia do Pai. Ou seja, o benefício desta promoção abrange entradas Tour FC Porto compradas pelos filhos entre os dias 1 e 20 de março, mas para serem utilizadas no fim de semana de 19 e 20, quando podem levar gratuitamente os pais a percorrer os mais de 128 anos de vida do clube e os encantos do Dragão. Outro presente a pensar no Dia do Pai é o livro "A Pele do Dragão", uma obra original que conta a história do FC Porto através de camisolas de jogo. De 1 a 20 de março, por cada exemplar comprado é oferecido um bilhete Tour FC Porto, para ser utilizado até 31 de dezembro de 2022. À venda na FC Porto Store e na FC Porto Online Store, o livro é da autoria de Francisco Araújo, com prefácio de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto. A oficina criativa Pai Dragão: De Mãos Dadas (dia 19) é mais uma escolha certa para pais e filhos viverem momentos de partilha de afetos e conhecimento num evento pedagógico e bem divertido! Depois de irem buscar inspiração à exposição temporária Objeto do Mês: Ano 2021, as crianças vão criar árvores especiais, cheias de amor e outros sentimentos felizes que as ligam aos pais. Imaginação, brincadeira e laços de união fazem parte desta oficina com marca de referência do Serviço Educativo do Museu FC Porto.





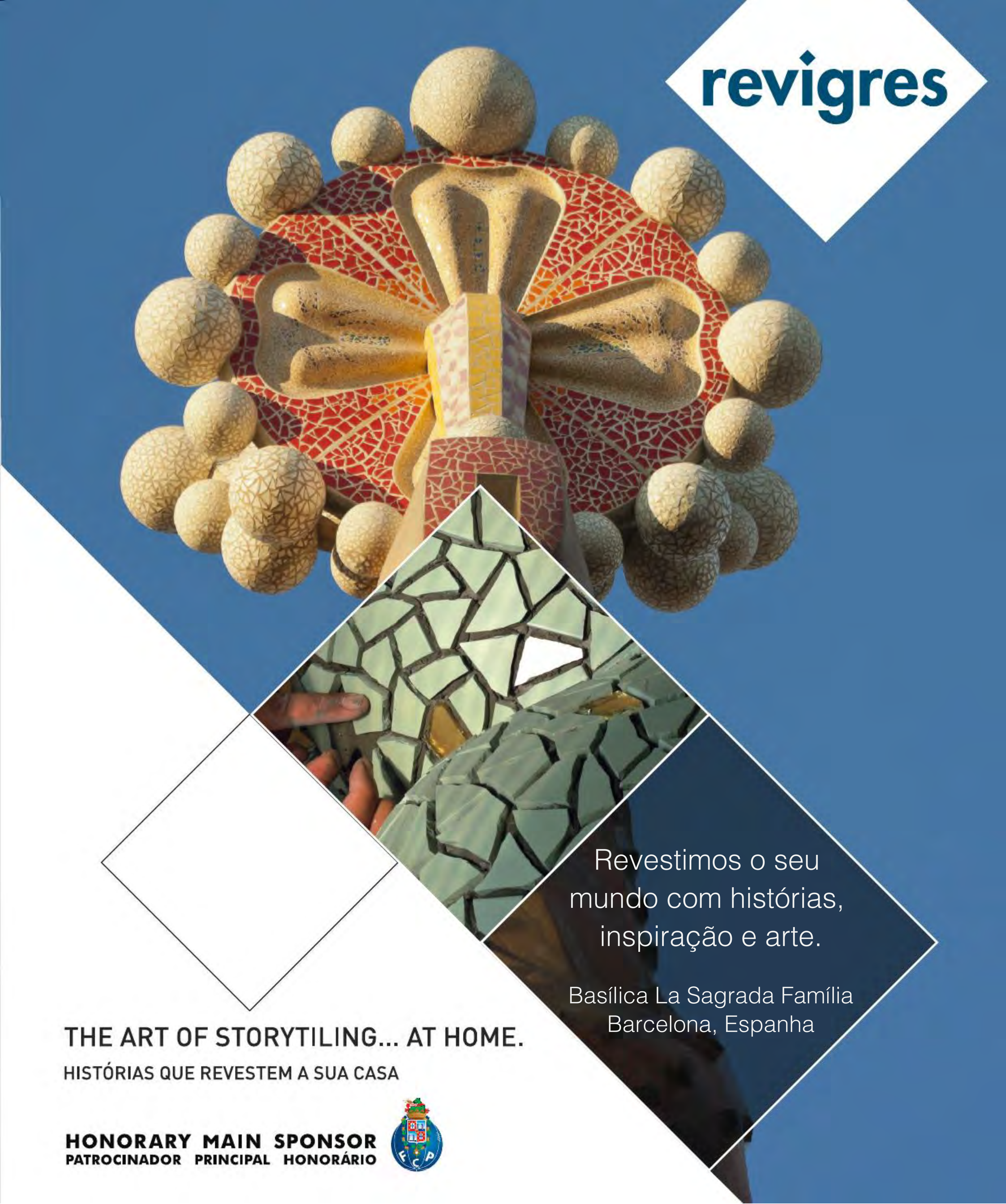
OS DRAGÕES NO MUSEU

Joel Cleto regressou ao Museu Futebol Clube do Porto em fevereiro com a primeira visita indoor do calendário de 2022 da Rota do Dragão. Este ano, os passeios culturais e inovadores do Museu, organizados em parceria com o conceituado historiador portuense, assinalam o centenário do emblema que o FC Porto utiliza desde 1922, ano que marcou a definitiva associação do clube à simbologia do dragão. A próxima visita da Rota do Dragão tem lugar no dia 26 de março, decorrendo, igualmente, dentro de portas, e com o tema "Os Dragões no Museu FC Porto". Aconselha-se a compra de bilhete e inscrição antecipadas.



A secção de desporto adaptado existe desde 1986 e é uma das marcas incontornáveis do enorme impacto social do FC Porto. Nos últimos 17 anos, Pedro da Clara representou a equipa de boccia do clube e entrou para a história portista e de Portugal como um dos grandes campeões na modalidade, colecionando títulos nacionais e internacionais, entre outras conquistas e proezas. O conjunto de bolas de boccia em exposição participou na carreira de Pedro da Clara de uma forma muito especial. Esta é mais uma preciosidade saída das reservas para descobrir no Hall do Museu Futebol Clube do Porto (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store
REPSOL move


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO

O CORAÇÃO DO DRAGÃO

No ano do centenário da assembleia geral do FC Porto que em outubro de 1922 aprovou o emblema do clube como hoje o conhecemos, prosseguimos nas páginas da nossa revista com um roteiro pela cidade que revela as suas múltiplas relações com a figura do dragão que encima o símbolo. Elemento em destaque no brasão da cidade desde 1837 e até dele ser retirado pela ditadura do Estado Novo em 1940, o dragão "invicto" está presente em inúmeros monumentos e persistiu no escudo do FC Porto e de outras instituições portuenses. Mas nele há também um coração. Muito especial e que não deixa de estar associado ao dragão, como se pode constatar na igreja da Lapa.

*TEXTO: **JOEL CLETO***
*FOTOS: **SÉRGIO JACQUES***



A Igreja de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, que abriga na capela-mor o coração do rei D. Pedro IV e o seu brasão com dragão, foi construída a partir de 1756 com base num projeto rococó de José Figueiredo Seixas.

Embora algo discreto, um dos mais significativos dragões existentes no Porto é o que se pode observar no brasão granítico que encima um monumento único e excecional existente no interior da igreja da Lapa: o "altar" erguido na capela-mor que guarda o coração do rei D. Pedro IV. Um coração que, em 1837, passa a figurar nas armas da cidade e que até hoje palpita bem no centro do emblema do FC Porto. Com efeito, na sequência da forte relação que estabeleceu com a cidade durante o "Cerco do Porto", entre julho de 1832 e agosto de 1833, período durante o qual aqui viveu cercado e atacado pelas tropas absolutistas do seu irmão D. Miguel, e profundamente agradecido à "Invicta" (título que, de resto, foi então por ele criado e pelo qual passou a designar o Porto), o monarca implementou uma série de medidas em reconhecimento pelo apoio crucial que recebeu da cidade e dos seus habitantes nesse momento decisivo da guerra civil que opôs os liberais aos absolutistas, garantindo o definitivo triunfo dos primeiros e, com ele, o de um regime moderno assente numa Constituição e num parlamento. Mas, entre as muitas decisões que tomou para agradecer ao Porto, uma houve que foi profunda e especialmente simbólica e muito pessoal: o de legar o seu coração à cidade. Algo que aconteceria muito pouco tempo depois. De facto, as terríveis condições vividas durante o "Cerco" terão contribuído para agravar uma debilidade de saúde que D. Pedro IV já denotava antes do conflito. Durante os meses que se seguiram ao fim da guerra, a robustez foi piorando e o rei viria a falecer em setembro de 1834, apenas um ano após o triunfo no Porto. Na sequência da sua morte, o corpo do antigo monarca português e primeiro imperador do Brasil foi levado para o panteão da dinastia de Bragança, no mosteiro de S. Vicente de Fora, em Lisboa, onde repousam praticamente todos os reis e rainhas de Portugal desde 1640. Muito mais tarde, em 1972, os seus restos mortais foram trasladados para o Brasil. Mas, logo após o seu falecimento e cumprindo a vontade que havia expresso em vida, o coração havia-lhe sido retirado para ser entregue ao Porto. Guardado num vaso de prata dourada, mandado produzir pela sua esposa, com duas tampas que o protegiam e permitiam a sua preservação em líquidos conservantes, o coração de D. Pedro foi entregue ao cuidado do seu ajudante de campo, que, quase cinco meses depois, acompanharia o seu transporte, desde Lisboa, em barco e numa urna de madeira de mogno. A chegada ao Porto, a 7 de fevereiro de 1835, e a comovente cerimónia de entrega que então teve lugar, está representada num dos extensos relevos escultóricos do pedestal da estátua equestre do rei no centro da Praça da Liberdade. Sabe-se também que uma enorme e emocionada multidão acompanhou o percurso que levou o coração desde a Ribeira até à Igreja da Lapa – o templo que o monarca frequentara durante o Cerco do Porto e, por tal motivo, o local escolhido para acolher esta dádiva de D. Pedro. Guardado inicialmente na capela-mor, e vigiado permanentemente









À esquerda
Gradeamento da "Águas do Porto", na Rua Barão Nova Sintra.

Mausoléu que guarda o coração do rei D. Pedro IV. Inaugurado em 1837, este imponente relicário apresenta no topo, talhadas em granito e sobre a lápide da inscrição, as armas aspadas de D. Pedro, cujo timbre é composto por uma coroa e dragão.

por uma sentinela, o coração teve que aguardar dois anos para que a Câmara do Porto e a Irmandade da Lapa chegassem a um acordo sobre a forma que deveria ter o mausoléu a produzir para o acolher e o local exato da sua implantação. Entretanto os professores da Escola Médico-Cirúrgica do Porto entenderam que, para a sua melhor conservação, o coração deveria ser colocado num recipiente de vidro, material mais estanque e neutro do que a prata. Finalmente, em 1837, no mesmo ano em que o coração de D. Pedro passou a figurar no centro do escudo da cidade, foi inaugurado um monumental cofre-relicário, localizado numa das paredes laterais da capela-mor, concebido por Costa Lima e produzido com granito fino do Porto, que alguma tradição pretende ter sido retirado de alguns dos parapeitos de baterias utilizados no Cerco do Porto. O monumento esconde, com efeito, um sarcófago que, não só protege o coração do "Rei Soldado", mas também o salvaguarda da ação corrosiva da luz. Aceder a este cofre só é possível através de cinco chaves que se encontram na posse do presidente da Câmara Municipal e tal abertura só acontece em raras ocasiões, por vezes espaçadas em muitos anos, nomeadamente quando presidentes ou altos dignatários brasileiros visitam a cidade. Exteriormente, o mausoléu apresenta uma extensa inscrição em latim, ladeada por um conjunto de motivos esculpidos no granito com motivos militares, nomeadamente dois feixes lictórios (grande conjunto de lanças), estandartes e panejamentos, elmos e vários outros utensílios bélicos, bem assim como dois escudos ovais com coroas régias e as insígnias de Portugal e do Brasil. Ao centro, sobre todos estes elementos e sobre a inscrição, e também lavradas no granito, observam-se as armas de D. Pedro – um brasão que, sobre o escudo, possui uma coroa com um dragão. O dragão tão associado a D. Pedro e à dinastia dos Bragança. Descrito muitas vezes como fazendo parte do timbre - o elemento heráldico que nos brasões surge no topo, sobre o escudo - da Casa de Bragança, a coroa com o dragão possui, contudo, uma relevância ainda maior e bem mais antiga. De facto, ele não é o timbre desta família, mas sim o das armas nacionais de Portugal. Os Bragança, todavia, usavam-no naturalmente por se tratar da família real. E daí a confusão que hoje por vezes se estabelece.
A utilização pelos reis portugueses do dragão na heráldica nacional, embora possa ter ocorrido de um modo pontual na primeira dinastia (séculos XII a XIV), torna-se corrente com a segunda dinastia – a de Avis - e desde o início, já que o rei D. João I (desde o final do século XIV), o utilizaria no timbre das armas do reino. O mesmo faria também, por exemplo, D. Manuel I nos inícios do século XVI. Será, contudo, com a dinastia dos Bragança, a partir de 1640, que a coroa real e o seu dragão passarão a constituir, de um modo sistemático, o timbre das armas de Portugal. A importância simbólica do dragão enquanto símbolo nacional é sublinhada pelo facto da arca tumular do rei D. João IV, responsável pela Restauração da Independência e o fundador desta dinastia, assentar sobre seis dragões.


E se
o desperdício
desse frutos?
Na Delta criamos parcerias sustentáveis.
Por isso, em conjunto com a start-up NÃM, inaugurámos
a Urban Mushroom Farm, onde são produzidos cogumelos
a partir da borra de café, que posteriormente são
disponibilizados aos restaurantes.
Economia circular verdadeiramente a funcionar.
Saiba mais sobre os projetos de sustentabilidade
da Delta em delta60anos.com
DELTA
CAFÉS
60
ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

GRUPO EMPRIL®
IMOBILIÁRIA | DESDE 1987

PATEOS DA MADALENA



Em zona habitacional calma, capaz de lhe proporcionar a tranquilidade que necessita no seu dia-a-dia.
Localizado em zona com os excelentes acessos, quer para o centro da cidade, quer para as magnificas praias da Madalena e ainda com todos os serviços e comércio necessários mesmo ali tão perto.
Na zona, além do parque público para exercício físico e da área com movimento reduzido, pode contar com a facilidade da proximidade do novo Centro de Saúde da Madalena e das Escolas Públicas que são praticamente vizinhas.

Apartamentos com varandas generosas que foram pensadas para usufruir ao máximo da sua casa de sonho, neste edifício de linhas modernas com as melhores e mais atuais soluções arquitetónicas e construtivas.

Quer descobrir ou saber mais informações, contate-nos.

A TRANQUILIDADE QUE PRECISA

- Ambiente tranquilo inserido no estilo de vida contemporâneo
- A escassos minutos das praias da Madalena
- Excelentes acessos para centro de Vila Nova de Gaia
- A 3 minutos do Gaiashopping e do acesso à A1
- Servida de todo o tipo de serviços e áreas comerciais na sua envolvência





www.empril.pt geral@empril.pt (+351) 223 773 310 (+351) 917 520 724 /grupoempril /grupoempril